



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### ATA 2ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 23 DE JANEIRO DE 2024

#### ATA Nº. 2 / 2024

#### ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
  - 3.1. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
  - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
    - 3.2.1. ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DEZANOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS – ATA NÚMERO TRINTA E DOIS, DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS
      - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
        - 3.2.1.1.1. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO
        - 3.2.1.1.2. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
        - 3.2.1.1.3. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
      - 3.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV) - PONTO DE ORDEM À MESA
      - 3.4. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
      - 3.5. SR.ª DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
      - 3.6. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
      - 3.7. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
      - 3.8. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
      - 3.9. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - MOÇÃO DE REPÚDIO
        - 3.9.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO DE REPÚDIO RELATIVA A COMPORTAMENTOS REITERADOS DO SR. DEPUTADO DO CHEGA – FRANCISCO O' NEILL MARQUES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS

E SUBSCRITA PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV, PSD, EO, CDU, IL E PAN

3.9.2. VOTAÇÃO DA MOÇÃO DE REPÚDIO RELATIVA A COMPORTAMENTOS REITERADOS DO SR. DEPUTADO DO CHEGA – FRANCISCO O’ NEILL MARQUES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS E SUBSCRITA PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV, PSD, EO, CDU, IL E PAN

3.10. SR.ª DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.11. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

3.12. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ARNALDO PEREIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU

3.12.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

3.12.2. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.12.3. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

3.12.4. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)

3.12.5. SR.ª DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)

3.12.6. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)

3.12.7. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

3.12.8. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)

3.12.9. VOTAÇÃO

3.13. SR. DEPUTADO ANTÓNIO COIMBRA (CDU)

3.14. SR.ª DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)

3.15. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.16. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)

3.17. SR.ª DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)

3.18. SR. DEPUTADO FRANCISCO O’NEILL MARQUES (CH)

3.19. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.20. SR.<sup>a</sup> PRESIDENTE DA A.M.
- 3.21. SR.<sup>a</sup> DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.22. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.23. SR.<sup>a</sup> DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.24. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.25. SR.<sup>a</sup> PRESIDENTE DA A.M.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, RELATIVO À PETIÇÃO “ALARGAMENTO DA ZONA DE ESTACIONAMENTO DE DURAÇÃO LIMITADA” - APRECIADO
- 4.2. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1102/2023 – DMAG – RELATIVA À TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA A FAVOR DA AMTRES – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DE CASCAIS, MAFRA, OEIRAS E SINTRA PARA O TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS - APRECIADA
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1113/2023 – DMOTDU/UGPE – RELATIVA AO CONTRATO N.º 1081/2021, DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA – PROTOCOLO ADICIONAL AO PROTOCOLO N.º 36/2020 (PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO) MODIFICAÇÃO OBJETIVA PARA REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. APRESENTAÇÃO DO INQUÉRITO DE CLIMA ORGANIZACIONAL E BEM-ESTAR E MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS AO DIAGNÓSTICO/INQUÉRITO 2022 - APRECIADO
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1161/2023 – DMAG/DFP/DP –

RELATIVA À DESANEXAÇÃO DE TRÊS PARCELAS DE TERRENO DO DOMÍNIO  
PRIVADO E DESAFETAÇÃO DE UMA PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO  
PÚBLICO SITAS EM TALAÍDE E SUA ANEXAÇÃO

4.5.1. VOTAÇÃO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

5.1. SR.<sup>a</sup> ALDA MATOS, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.2. SR. PEDRO HENRIQUE, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.3. SR.<sup>a</sup> PRESIDENTE DA A.M.

5.4. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

6. SR.<sup>a</sup> PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanimitade</u>			
a 20-01-2024			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	3		
PSD	2		
EO	3		
CDU	3		
IL	-		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	-		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR CARMAIXIDE OEIRAS	-		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS	1		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 2ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 23 DE JANEIRO DE

----- ATA Nº. 2 / 2024 -----

----- Aos vinte e três dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmiento, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, Mónica dos Santos

Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, António Fazenda Coimbra, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.- -----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeira Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmiento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, do Partido Social Democrata e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS** -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação do Relatório Final da Assembleia Municipal de Oeiras, relativo à Petição “Alargamento da Zona de Estacionamento de Duração Limitada”;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1102/2023 – DMAG – relativa à Transferência financeira a favor da AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento dos Resíduos Sólidos;-----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1113/2023 – DMOTDU/UGPE – relativa ao Contrato N.º 1081/2021, de comparticipação financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – Protocolo adicional ao Protocolo N.º 36/2020 (Protocolo para o desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto) Modificação objetiva para reprogramação financeira;-----

4. Apresentação do Inquérito de Clima Organizacional e Bem-Estar e Medidas Mitigadoras relativas ao Diagnóstico/Inquérito 2022; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1161/2023 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desanexação de três parcelas de terreno do domínio privado e desafetação de uma parcela de terreno do domínio público sitas em Talaíde e sua anexação. -----

### 3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

**3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----**

----- “Bem, muito boa tarde. -----

----- Vamos dar início a esta nossa reunião. Vou pedir o favor de ser feita a chamada. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Ora bem, vou por à votação, temos duas atas. Uma da Sessão realizada no dia dezanove do doze, que é a ata número trinta e dois, e outra do dia nove do um, de dois mil e vinte e quatro. Não sei se esta última..., não pretendem votar esta, pronto. Portanto esta fica para a próxima reunião e assim terão tempo de a ver. Pois... Não, quer dizer, foi feito um esforço, conseguiu-se terminar a ata, mas compreendo perfeitamente (ainda por cima é uma ata grande) que não tenham tido tempo para a rever. Vou pôr, portanto, à votação a ata número trinta e dois.” -----

**3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----**

**3.2.1. Ata da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dezanove de dezembro de dois mil e vinte e três – Ata número trinta e dois, de dois mil e vinte e três** -----

**3.2.1.1. VOTAÇÃO** -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por maioria com vinte e dois votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), um do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com um voto contra do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

-----Os Senhores Deputados Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Isabel Cristiana Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, do Partido Social Democrata, António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária e Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, do Partido Iniciativa Liberal não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Absteve-se não, votou contra.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Contra.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “O Senhor Deputado votou contra ou pediu a palavra?”-----

**3.2.1.1.1. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte Declaração de Voto:**-----

----- “Senhora Presidente votei contra e gostaria de exercer, consoante o artigo cinquenta e sete do Regimento, conjugado com o artigo trinta e dois da CRP (Constituição da República Portuguesa) o meu direito a fundamentar o porquê da repulsa relativamente a esta ata.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “O porquê de quê?-----

----- Faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** continuou a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Sim Senhora. Neste caso, o Partido Chega votou contra esta ata porque tem sido

manifestamente visualizado ao longo das Sessões a falta de imparcialidade da Senhora Presidente. A Senhora Presidente continua a dar tempo excessivo ao seu Grupo Político Isaltino Morais, tem cortado a palavra a grupos políticos - e vou falar pelo Chega -, quando não lhe convém e, realmente, isto não abona a Democracia, porque ou nós cumprimos o Regimento com coerência, ou então, todavia, não vale a pena que haja um Regimento nesta Casa. -----

-----Contudo, eu também quero dizer que o Partido Chega aguarda há mais de um ano e meio ainda pelos requerimentos feitos quer formalmente, quer requeridos aqui oralmente, e até à data não chegou ainda nada. Um deles até tem a ver com a sua pessoa, que é relativamente à base legal pelo facto de usar viatura e chofer. Até à data não sabemos quanto é que custa a esta Assembleia Municipal esta regalia que tem, mais ainda quando no passado dia dezanove a Senhora Presidente utilizou a viatura da Câmara para ir fazer compras ao Continente. Portanto, eu penso que isto não abona a ninguém. Há aqui falta de isenção, humildade, rigor e, todavia, não é um exemplo para os munícipes. -----

-----Muito obrigado.” -----

**3.2.1.1.2. A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte: -----**

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado, daquilo que eu li das atas – e a ata é a transcrição integral daquilo que se passa na Assembleia. Aliás, nem é preciso ler a ata, basta andarmos e vermos a gravação da Sessão, que também existe, e vimos e ouvimos aquilo que foi dito.-----

-----O Senhor, na ata que nós hoje não apreciámos e nem votámos, que é a ata do dia nove de janeiro... Na realidade, o Senhor protesta pelo facto de eu lhe ter retirado a palavra, diz..., enfim, faz vários comentários, eu retiro-lhe a palavra, o Senhor continua a falar e tudo isso está transcrito. Mas é na ata do dia nove de janeiro. Portanto, eu dá-me ideia que a intervenção que o Senhor aqui fez, se refere a essa ata e não à do dia dezanove do doze. No dia dezanove do doze, eu agradeço que me diga o que é que se passa, onde é que está a sua razão de queixa. Mostre-me na ata o Senhor



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

a fazer esses comentários, se faz favor.”-----

**3.2.1.1.3. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu agradeço que não deturpe mais uma vez aquilo que eu digo.-

----- A ata que eu disse é a ata trinta e dois, que é aquela que estamos a votar hoje, e quando eu digo que não há isenção, é quando a Senhora...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Não, não, a ata que estamos a..., dezanove do doze. É a ata número trinta e dois. É isso?”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** respondeu o seguinte:-----

----- “Eu estou-me a referir à ata trinta e dois.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Trinta e dois. Faça favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** observou o seguinte: -----

----- “Na última, votámos a trinta e um. Esta há de ser a trinta e dois, acho eu, ou não? Acho eu.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Dezanove do doze.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Trinta e um, trinta e dois. Acho eu. Pronto. -----

----- A situação é muito clara: quando a Senhora Presidente permite que o Doutor Isaltino Moraes, do seu grupo político, fale mais seis minutos, dez minutos, quinze minutos, dezoito minutos, as atas ficam mais extensas, e a informação do seu grupo político, logicamente, flui melhor, porque tem mais informação. Agora, para os grupos políticos que também não podem ter essa benesse de falar mais tempo, logicamente há aqui uma desigualdade substancial. É só isso

que eu quero-lhe dizer, mais nada. Agora, como Presidente e sendo uma entidade moderadora a Presidente desta Assembleia, tem que ter um tratamento igual, por isso é que se diz que é a Presidente, é a pessoa que tem vocação para lidar com todas as situações da Direita, da Esquerda, etc. Agora, se nós vimos aqui manifestamente que alguém aqui desta Assembleia diz uma coisa que não agrada, a Senhora, se não lhe agrada a si, tem um tratamento diferenciado. É só isso, mais nada. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Pronto, o que o Senhor está a fazer é uma afirmação a meu respeito caluniosa. É uma afirmação caluniosa, porque eu sou absolutamente imparcial. A única coisa de que o Senhor me pode acusar é de eu permitir que o Senhor Presidente da Câmara, por vezes, se estenda na sua intervenção (embora lhe esteja aqui a dizer que já terminou o seu tempo) mas, por vezes, está a fazer esclarecimentos. Agora, de resto, com grupos políticos, eu não retiro a palavra por ser um determinado grupo político. -----

-----De qualquer modo, acho que a intervenção que o Senhor Deputado do Partido Chega aqui está a fazer, nada tem a ver com a ata. É um protesto que o Senhor pode fazer pela condução dos trabalhos desta Assembleia. Agora, não é que a ata esteja errada. A ata transcreve integralmente aquilo que se passa nesta Assembleia. É isso que o Senhor disse, que se referia à ata número trinta e dois.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte:-----

-----“Permita-me, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Eu pergunto-lhe... eu agradecia... eu pergunto-lhe o que é que na ata número trinta e dois não está de acordo com o que se passou nesta Assembleia?” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** respondeu o seguinte:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente, voltando outra vez atrás, eu não estou a questionar o conteúdo da ata. Eu estou a questionar é, todavia, quando dá tempo a mais ao seu grupo político de se pronunciar, a Senhora está a beneficiar o seu grupo político. É só isso, mais nada. Agora, se a Senhora acha que é normal, então é normal, pronto.” -----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu gostava de fazer um Ponto de Ordem à Mesa, por favor.” ----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Sim, faça favor Senhor Deputado António Vicente (IN-OV).” -----

**3.3. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa: --**

----- “Senhora Presidente, simplesmente para explicar ao Senhor Deputado do Chega que o que está neste momento em cima da mesa é a votação de uma ata, e não é tempo de antena para qualquer propaganda política. É a votação de uma ata, e se o Senhor Deputado não sabe o que é uma ata, eu posso utilizar um pouco de pedagogia numa única frase: é o relato o mais fiel possível do sucedido numa determinada reunião. Apenas isso. Caso a ata corresponda àquilo que aconteceu nessa reunião, a ata está correta. Caso não esteja de acordo, ou por falta de algum elemento, ou por algum elemento a mais, ou por alguma falsidade, não estará de acordo. Nada mais. O resto é tentar, enviesadamente, utilizar tempo de antena, tempo de intervenção que o Regimento não lhe atribui. ---- -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “E por isso é que eu pedi um Ponto de Ordem à Mesa, para que se retome a ordem normal dos trabalhos. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

**3.4. A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:**-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mas eu não posso deixar passar em branco a situação que aqui está acontecendo.-----

-----O Senhor Deputado do Partido Chega pretende fazer uma censura à Presidente da Mesa da Assembleia, e é isso que ele acaba de fazer, misturando essa situação com a aprovação de uma ata. O Senhor Deputado, e o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) já lhe explicou, nós estávamos a votar uma ata, e a ata é a transcrição integral do que se passa nesta Assembleia. Portanto, o Senhor ou tem alguma coisa contra o que está aqui dito, ou então não tem o direito de votar contra. Mas, o Senhor vote contra, faça o que entender.-----

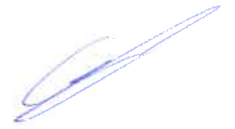
-----Agora, uma coisa eu vou deixar aqui bem explícito: eu não lhe admito as críticas que o Senhor me tem feito. Eu não lhe admito que o Senhor diga que eu favoreço um partido contra outro. Não é verdade. Não é verdade. O que o Senhor deve, é rever as normas de uma Assembleia, e o Senhor deve aceitar que, quando chega ao fim do seu tempo de intervenção, que eu lhe diga: “O Senhor terminou a sua intervenção” e o Senhor não deve continuar a falar, porque se continua a falar, isso não é gravado, isso não consta da ata, isso é um desrespeito para com a Mesa da Assembleia.-----

-----Senhor Deputado, tenho muita pena, goste o Senhor ou não da cara de quem aqui está, a verdade é que fomos eleitos e, portanto, cumprimos aquilo para que fomos eleitos. E não lhe admito, nem aceito (e repudio) as críticas e as acusações que o Senhor me tem feito. E mais: tem sido bastante indelicado, bastante incorreto na maneira como se me tem dirigido e os comentários que tem feito à minha pessoa, que não tem qualquer razão.-----

-----Terminámos este ponto, está o assunto encerrado, e vamos passar ao...-----

-----Faça favor.”-----

**3.5. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e solicitou o seguinte:**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente, queria-lhe pedir cinco minutos de intervalo, por favor.”-----

**3.6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Com certeza.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** respondeu o seguinte: ---

----- “Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Faça favor. Vamos suspender os trabalhos por cinco minutos.”-----

----- **Os Trabalhos foram suspensos por um breve período de tempo, a pedido do Grupo Político Municipal do Partido Socialista.**-----

**3.7. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Presidente, podemos retomar? Pedia a palavra.”-----

**3.8. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:**-----

----- “Podemos?”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** respondeu o seguinte:-----

----- “E queria a palavra.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Queria usar....-----

----- Faça favor, Senhor Deputado Jorge Rato (PS).”-----

**3.9. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) apresentou a seguinte Moção de Repúdio:**-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Em face do que se passou nesta Assembleia, no início da Sessão, queria apresentar a seguinte Moção de Repúdio:-----

----- “A Assembleia Municipal tem vindo a assistir a comportamentos do Senhor Deputado Municipal do Partido CHEGA, Francisco O’Neill Marques, que atentam contra a dignidade da Mesa da Assembleia Municipal e o normal funcionamento democrático da Assembleia.-----

-----É preciso dizer “Basta” a esta postura do Senhor Deputado. -----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, na sua reunião extraordinária de vinte e três de janeiro, repudia o comportamento reiterado do Senhor Deputado que questiona a honorabilidade dos colaboradores desta Assembleia na transcrição factual das atas da Assembleia.

-----As atribuições e competências dos Deputados Municipais estão claramente enunciadas no Regimento por nós aprovado, não se aceitando que o abuso das prerrogativas de um qualquer eleito possa pôr em causa as regras que votámos e que devemos respeitar.-----

-----Uma última palavra de respeito e consideração aos funcionários que tão bem desempenham o seu papel no apoio a esta Assembleia.” -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, muito obrigada.-----

-----Temos de votar, sim. Mas... temos de votar. Em primeiro lugar, eu tenho de votar a aceitação desta moção. Pretendem que leia? Já está lida.” -----

### **3.9.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO DE REPÚDIO RELATIVA A COMPORTAMENTOS REITERADOS DO SENHOR DEPUTADO DO CHEGA – FRANCISCO O’ NEILL MARQUES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS E SUBSCRITA PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV, PSD, EO, CDU, IL E PAN -----**

-----A Senhora Presidente submeteu à votação a admissão a discussão esta Moção, a qual foi aprovada por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 9/2024** -----

----- **ADMISSÃO DA MOÇÃO DE REPÚDIO RELATIVA A  
COMPORTAMENTOS REITERADOS DO SENHOR DEPUTADO DO CHEGA –  
FRANCISCO O' NEILL MARQUES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO  
MUNICIPAL DO PS E SUBSCRITA PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO  
INOV, PSD, EO, CDU, IL E PAN** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, admiti-lo a discussão. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aceite por unanimidade. -----

-----E agora ponho à discussão, não sei se alguém se quer pronunciar... Não havendo nenhuma inscrição, eu ponho à votação a Moção.”-----

**3.9.2. VOTAÇÃO DA MOÇÃO DE REPÚDIO RELATIVA A COMPORTAMENTOS REITERADOS DO SENHOR DEPUTADO DO CHEGA – FRANCISCO O’ NEILL MARQUES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS E SUBSCRITA PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV, PSD, EO, CDU, IL E PAN-----**

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Moção, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 10/2024** -----

----- **MOÇÃO DE REPÚDIO RELATIVA A COMPORTAMENTOS REITERADOS DO SENHOR DEPUTADO DO CHEGA – FRANCISCO O’ NEILL MARQUES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS E SUBSCRITA PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV, PSD, EO, CDU, IL E PAN**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e uma abstenção do Partido Chega, repudiar os comportamentos do Senhor Deputado Municipal do Partido Chega, Francisco O'Neill Marques, que atentam contra a dignidade da Mesa da Assembleia Municipal e o normal funcionamento democrático da Assembleia Municipal, bem como repudiar o comportamento reiterado do Senhor Deputado que questiona a honorabilidade dos colaboradores desta Assembleia Municipal na transcrição factual das atas da Assembleia. -----

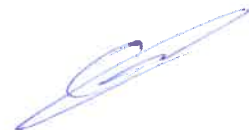
-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

**3.10. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte:-----**

-----“Senhora Presidente, queria só demonstrar que neste ato, o que faria sentido era a Senhora Presidente demonstrar e ser filmado que todas as forças políticas e partidárias representadas nesta Assembleia Municipal votam favoravelmente e esmagaram com este seu voto a atitude que acabámos de assistir no início desta Sessão, por parte do Senhor Deputado do Chega.”

**3.11. A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----**

-----“Muito obrigada. Eu penso... Tenho de agradecer em nome da Assembleia Municipal de Oeiras e não só em meu nome pessoal, a posição que aqui foi tomada e que, realmente, demonstra que a Assembleia Municipal deve ser respeitada, e não são comportamentos como aqueles que nós temos vindo a assistir... Eu nem sequer ouvi, por exemplo, algumas das questões



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que hoje aqui foram levantadas, senão ter-lhes-ia também respondido, mas não vale a pena. Não merece.-----

----- Nós temos de respeitar os munícipes que nos elegeram para estarmos aqui a tratar dos assuntos de interesse para eles, munícipes, e temos de nos respeitar uns aos outros, porque todos merecemos o respeito, independentemente das nossas ideologias políticas. -----

----- Muito obrigada e vamos, então, continuar os nossos trabalhos.”-----

### **3.12. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ARNALDO PEREIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU -----**

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Faleceu no passado dia onze de janeiro o camarada e amigo dos muitos que o conheceram e com ele trabalharam, Arnaldo Pereira. -----

----- Homem de muito bom trato, de elevado comportamento ético e de cordiais relações pessoais, era licenciado em História, pela Faculdade de Letras de Lisboa, tendo sido professor do ensino preparatório e secundário, e assistente naquela Faculdade. -----

----- Publicou diversos trabalhos no âmbito da história moderna de Portugal, da metodologia histórica e do património cultural. -----

----- No domínio do Poder Local Democrático, iniciou a sua participação em mil novecentos e oitenta e três, na Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, na inventariação e divulgação do património cultural e na reorganização de bibliotecas e arquivos históricos municipais. -----

----- A partir de mil novecentos e oitenta e sete coordenou os Serviços de Cultura da Câmara Municipal do Seixal, dirigindo o Departamento de Cultura, Desporto e Educação entre mil novecentos e noventa e mil novecentos e noventa e três. -----

----- No Município de Oeiras, foi eleito nas listas da CDU como vereador entre mil

novecentos e noventa e três e dois mil e cinco, tendo ficado com o pelouro do Desporto durante todo este período e com o dos Centros Históricos e do Património até dois mil e um. Ainda como membro da Câmara presidiu à Empresa Municipal Oeiras-Viva de dois mil e um a dois mil e cinco.

-----De dois mil e cinco a dois mil e nove foi eleito desta Assembleia Municipal. -----

-----Era membro do Partido Comunista Português desde mil novecentos e setenta e quatro.

-----Pensando interpretar o sentimento de quantos o conheceram e com ele privaram, propomos a esta Assembleia que aprove este Voto de Pesar, a transmitir à família, nas pessoas da sua viúva Maria Helena Seródio e de sua filha Lídia Pereira.” -----

**3.12.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Era só para transmitir que o Partido Socialista naturalmente se associa a este voto de pesar e teria muito gosto em subscrevê-lo, no caso de os proponentes concordarem.-----

-----Muito obrigado.” -----

**3.12.2. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Exatamente no mesmo sentido, mas também para lembrar que há honras que quando são concedidas, honram mais quase quem honra como... ou honra tanto quem honra, como quem é honrado. E, neste caso, eu acho que, a não ser que o Grupo da CDU tenha alguma razão contra, algum motivo contra, este voto de pesar, sobretudo tratando-se de quem se trata, e é uma pessoa extremamente querida por todos, merecia uma divulgação que fosse além da família, no caso a sua viúva e a sua filha. -----

-----Portanto, eu propunha que deste voto de pesar fosse dada a divulgação e a publicação que é normal em casos idênticos.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

**3.12.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Deputado, eu iria propor também, que além de se fazer um minuto de silêncio em honra do Senhor Vereador Arnaldo Pereira, que conheci como tal, fosse um voto de pesar desta Assembleia Municipal.”-----

**3.12.4. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte:-----**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Desde já a cumprimento a si e à Mesa, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas e quem nos ouve. -----

----- Queria apenas dar um testemunho pessoal, que tive o privilégio de trabalhar, tanto politicamente, como a outros níveis com esta grande figura do Concelho que foi Arnaldo Pereira, e sublinhar a sua enorme estatura intelectual. Para além do que é referido no texto, era um homem que tinha uma visão do próprio homem, do ser humano, uma visão da sociedade que poderia ser discutível, mas que tinha uma capacidade de diálogo, um humanismo e uma capacidade, um “background”, um conjunto de conhecimentos que fizeram dele um homem verdadeiramente único. E, aliás, também na qualidade de vereador, fez muito pela empresa Oeiras Viva, e por outras estruturas do Concelho. De facto, Oeiras perdeu um dos seus melhores.” -----

**3.12.5. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----**

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- No seguimento de tudo quanto foi dito agora pelos vários deputados, dos vários grupos políticos, dizer que também o PSD se associa a este voto, dizendo que Arnaldo Pereira foi, de facto, uma figura do nosso Concelho, foi, de facto, um homem muito acima daquilo que nós hoje em dia estamos habituados àquilo que é o dar, o entregar. Foi um homem que se entregou a Oeiras, foi um homem que deu muito a Oeiras, e eu, para terminar a minha intervenção, volto a subscrever uma das frases que vem neste voto em que se diz: “um homem de muito bom trato, de elevado comportamento ético e de cordiais relações pessoais”. Ele era isto tudo. -----

----- Muito obrigada.”-----

**3.12.6. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Apenas para subscrever todas as intervenções feitas pelos deputados que me antecederam e para dizer que o Grupo Político Evoluir Oeiras também gostaria de se associar a este voto, caso haja concordância de todas as partes.-----

-----Muito obrigado.” -----

**3.12.7. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Eu pergunto aos subscritores se aceitam.” -----

**3.12.8. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) respondeu o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Claro que sim e acrescentávamos e agradecíamos todas as declarações que foram feitas em prol da homenagem ao nosso camarada Arnaldo Pereira, que muito justamente foram ditas e, de facto, o empenho dele e o valor que ele tinha, são efetivamente merecedores dos encómios que nos dão ao Arnaldo Pereira, que aqui justamente foram ditos, e nós agradecemos. -----

-----Muito obrigado também.” -----

**3.12.9. VOTAÇÃO** -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 11/2024** -----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ARNALDO PEREIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU E SUBSCRITO POR TODOS OS GRUPOS POLÍTICOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um

do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Arnaldo Pereira, bem como remeter o mesmo à sua família, nas pessoas da sua viúva Maria Helena Seródio e de sua filha Lídia Pereira, e ainda divulgar o referido Voto no site desta Assembleia e a sua publicação no jornal de âmbito nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em memória de Arnaldo Pereira**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Pergunto se algum dos senhores deputados quer intervir neste Período Antes da Ordem do Dia? Senhor Deputado António Coimbra (CDU), faça favor.” -----

**3.13. O Senhor Deputado António Coimbra (CDU) disse o seguinte:-----**

-----“Boa tarde a todos. -----

-----A Câmara Municipal de Oeiras apoia as bandas filarmónicas hoje mais conhecidas como orquestras, porque mais adequadas à realidade. A Câmara produz os apoios baseados na realidade de cada uma e em grelhas elaboradas para o efeito. A cada uma é atribuído um apoio para a atividade básica, uma vez por outra concede alguns apoios avulsos para instrumentos, fardas, etc.- -----

-----No Concelho de Oeiras já existiram oito bandas: a de Talaíde, a dos bombeiros de Barcarena, as de Porto Salvo (SIMPS), a do Grupo Desportivo dos Trabalhadores da Câmara, a SIMECQ da Cruz Quebrada, a dos Amigos de Castelo Novo em Algés, a Simpatia e Gratidão da Portela de Carnaxide e a Filarmónica de Carnaxide. Entretanto, desaparecerem duas: primeiro a banda dos bombeiros de Barcarena e, depois, a Simpatia e Gratidão da Portela de Carnaxide.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Entretanto, nasceu há alguns anos a banda dos bombeiros de Linda-a-Pastora. Escusado será dizer que as bandas, as orquestras vivem com muitas dificuldades, e dou um exemplo: as bandas, para constituírem o seu repertório, têm de adquirir as partituras que são bastante caras. Então como é que se faz, não havendo dinheiro para as adquirir? As bandas cedem umas às outras as peças, as obras que têm como suas. Nem vou explicar porque é que isto não deve ser feito, além de que limita a constituição do repertório de cada banda, porque assim não podem contruir o seu repertório autonomamente. -----

----- Mas vem tudo isto a propósito da magnífica exposição que decorre no Palácio do Egipto, promovida pela Câmara Municipal de Oeiras, em colaboração com o arquivo Ephemera de Pacheco Pereira, cujo conteúdo são as partituras de obras musicais. Se a Câmara abraçou esta exposição e a promoveu - que estará presente até dezassete de fevereiro próximo, e que eu recomendo vivamente -, há uma pergunta e uma proposta que devem ser colocadas à Câmara. Pergunta: não seria de considerar o levantamento e tratamento dos acervos musicais que todas as bandas do Concelho possuem? Se sim, aqui vai uma proposta: a de a Câmara destacar um técnico do pelouro da cultura ou do património que tivesse temporariamente a tarefa de proceder, com o consentimento das bandas, ao levantamento do que existe e que a Câmara ajudasse na digitalização desses acervos, para que pudessem ficar à disposição de quem os quisesse consultar, e que a Câmara pudesse destacar para esse efeito um jovem por banda para essa tarefa de digitalização, através dos jovens que a Câmara admite para os trabalhos de verão. E que depois desse trabalho, no mesmo Palácio do Egipto, se pudesse fazer uma exposição com os exemplares mais significativos do que foi localizado. -----

----- Termino com uma frase muito batida, mas ainda assim verdadeira: “Quem não tem memória, não tem história”. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.” -----

**3.14. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte:-----**

-----“Os meus cumprimentos à mesa na pessoa da Senhora Presidente, os meus cumprimentos ao Executivo na pessoa do Senhor Vice-Presidente da Câmara, a todos os deputados, ao nosso apoio administrativo, a todos os oeirenses que nos assistem aqui e lá em casa.

-----A democracia traduz o poder do povo. E traduz o poder do povo porque, quando há lugar a um ato eleitoral os cidadãos votam. E votam naqueles que melhor representam os seus valores. Atribuem-lhes um mandato, confiam-lhes o poder da representatividade.-----

-----Ora, essa representatividade traduz a qualidade reconhecida a uma ou várias pessoas, a uma entidade ou a um organismo, mandatado oficialmente para defender, representar ou exprimir-se em nome daqueles que os mandataram. -----

-----É assim com os eleitos, independentemente do número de votos que obtenham, eles representam os eleitores que neles votaram. E não existem eleitores de primeira, nem de segunda, os eleitores são todos iguais e todos eles merecem a nossa vénia, ou seja, o nosso respeito. -----

-----Ora se assim é, qualquer político eleito tem de estar na posse da plenitude dos seus direitos e dos seus deveres. Tem de lhe ser assegurada a capacidade de exercer plenamente o mandato que lhe foi confiado. É esta a verdadeira essência das instituições democráticas: Assegurar as condições para que os mandatos políticos sejam exercidos livre e cabalmente com respeito pelas leis e regras que tutelam esse mesmo funcionamento. -----

-----Impedir que tal aconteça significa desvirtuar os valores democráticos, significa abandonar os valores do Vinte e Cinco de abril que este ano, em dois mil e vinte e quatro, completa cinquenta anos. -----

-----É muito bonito falar, mas também é fácil. Difícil mesmo é aceitar que na política, assim como na vida, não estamos todos de acordo. Difícil é aceitar as posições contrárias às nossas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e conviver bem com elas. Difícil é perceber que não somos todos iguais, mas também não o são os nossos eleitores! -----

----- Em democracia defende-se que a política é indissociável da moral e essa moral traduz não só a capacidade de distinguir o bom do mau, o próprio do impróprio, o justo do injusto.-----

----- Ora, a classe política tem de se esforçar por manter viva a conquista de abril, numa altura em que se preparam as festividades do seu quinquagésimo aniversário. Que os políticos sejam pessoas de coragem, que honrem o mandato que lhes foi confiado sem terem em vista outros fins que não o bem-estar e a felicidade dos cidadãos que neles votaram; E que saibam estar ao serviço de todos, exercendo livre e responsabilmente o seu mandato. -----

----- Que a política seja nobre, seja audaz e desafiante, mas que acima de tudo a política seja uma arte em respeito pela conquista do estado democrático. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

**3.15. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:**-----

----- “Começo, Senhora Presidente, por me penitenciar pela péssima educação que caracterizou hoje o meu comportamento. Lamentavelmente, ao fazer um Ponto de Ordem à Mesa no início dos nossos trabalhos, intervim sem que previamente a tenha saudado, bem como a todos os presentes.-----

----- Permita-me, pois, corrigir o meu erro, de acordo com o disposto no Regimento desta Assembleia. -----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores deputados, Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores vereadores, Colaboradores da Assembleia Municipal e Múncipes. -----

----- E agora sim, começo a minha intervenção. -----

-----«E se pudéssemos começar já a preparar o combate a um vírus que ainda é desconhecido?» -----

-----Não, não, Senhores deputados. Não estou a fazer nenhuma proposta para ser discutida nesta Assembleia. -----

-----Limito-me a citar uma notícia ontem publicada no jornal Público e que prossegue:---

-----«Uma equipa internacional liderada por dois investigadores portugueses recebeu oito milhões de euros do programa Horizonte Europa para descobrir e produzir novos medicamentos para vírus. O objetivo é que a tecnologia possa ajudar a combater as próximas pandemias.» -----

-----Assim se exprime a cientista Diana Lousa que em conjunto com Cláudio Soares lidera uma equipa do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, mais conhecido por ITQB da Universidade Nova de Lisboa, e que desenvolve o único projeto com coordenação portuguesa selecionado no concurso Cluster Saúde dois mil e vinte e três do Programa Horizonte Europa. -----

-----O trabalho de investigação desta equipa que, na sequência do desenvolvido antes e durante a pandemia e para cuja debelação muito contribuiu, envolve também, numa perspetiva transdisciplinar, outros grupos de investigação do ITQB e associa-se a testes realizados no laboratório do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa e no Laboratório do Centro de Investigação Biomédica da Universidade Católica Portuguesa a funcionar no campus do Instituto Gulbenkian de Ciência, também em Oeiras. -----

-----Oeiras orgulha-se de integrar no seu território alguns dos mais especializados polos científicos e de investigação, o que torna já o nosso território numa referência internacional neste domínio, facto naturalmente resultante de uma visão a longo prazo, delineadora de projetos inovadores assentes em políticas que continuam a transformar Oeiras num excecional polo de desenvolvimento e inovação.-----

-----Porque, em Oeiras, há muito descobrimos que o futuro se desenha hoje, sabendo para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

onde queremos caminhar. Em direção a um futuro onde a inovação e a ciência sejam a matriz de desenvolvimento, garante de uma comunidade socialmente coesa, onde ninguém fica para trás. --

----- Esse é o caminho a seguir e este executivo conhece-o como ninguém. Importante é não esmorecer e não duvidar que nele deverá prosseguir. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado David Pereira (EO) faça favor.” -----

**3.16. O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Uma correção, o meu nome é David Ferreira (EO) mas, obrigado pela palavra.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “O colega é que é Tomás Pereira (EO), peço desculpa.” -----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Houve uma fusão, eu percebi. -----

----- Muito boa tarde Senhora Presidente, boa tarde a todas e a todos. -----

----- Neste Período Antes da Ordem do Dia decidi trazer um assunto que surge de uma inquietação pessoal. Talvez até seja partilhada com alguns dos meus colegas aqui presentes.-----

----- Há uns meses para cá, eu tenho vindo a reparar que a iluminação pública apenas fica ativa já depois do pôr do sol. Confesso que desconheço a forma como é definida a hora da ativação da iluminação pública, porém, aquilo que noto é que, de facto, a iluminação não acompanha o desaparecimento da luz solar e faz com que existam cerca de dez/quinze minutos de maior perigo nas passeadeiras e nas estradas em Oeiras. Estamos a falar do fim do dia rotineiro dos oeirenses, com muita deslocação rodoviária, com muito stress acumulado típico do fim do dia, e existe, claro,

um maior potencial para o risco de acidentes de viação, mais ainda quando na ausência da luz solar, também notamos a ausência de iluminação artificial pública que é, certamente, um agente de segurança rodoviária e serve também de auxílio para identificar quem circula a pé. -----

-----Portanto, Senhora Presidente, queria apenas deixar esta nota e pedir, caso a Câmara Municipal tenha responsabilidade para intervir neste assunto, que seja antecipado o horário da ligação da iluminação pública, ou que seja anexado à hora do pôr do sol, que é algo que não é estático, e que certamente varia diariamente. -----

-----Portanto, deixo aqui esta nota. Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. -----

-----Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV), faça favor.”-----

**3.17. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) fez a seguinte intervenção:** -----

-----“Boa tarde a todos. Uma vez que o meu líder de bancada já fez as saudações, eu escusome a elas.-- -----

-----No dia dez de janeiro ocorreu na escola secundária de Miraflores o encerramento do dia da Democracia. Este evento que estive presente em todas as Escolas secundárias de Oeiras, teve como objetivo o fortalecimento do conhecimento sobre as instituições democráticas através de um conjunto de atividades que visa a promoção da democracia e a participação dos jovens. ---

-----Estiveram presentes todos os alunos e docentes de todas as turmas do ensino secundário num total de quase seiscentos intervenientes que encheram o Pavilhão Celorico Moreira, sendo um exemplo de participação ativa. Estivemos perante um bom exemplo de Escola inclusiva, em termos políticos, onde todos tiveram um rosto, promovendo a diferença e a multiplicidade de perspetivas e visões políticas. Este dia de participação ativa da escola no debate sobre democracia, foi um exemplo para todos.-----

-----Todos foram bem-vindos, porque trabalharam para o bem comum. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Tivemos connosco todas as juventudes partidárias e representantes das diferentes forças políticas da esquerda à direita. O debate entre jovens foi profícuo e sinal de que os jovens estão informados, sabem o que querem e para onde querem ir. -----

----- As questões colocadas foram sempre respondidas pelas diferentes forças políticas, mesmo aquelas que visavam matéria sensível. O clima do debate decorreu com serenidade, sempre foram respeitados os tempos pelos diferentes interlocutores e respeitados os moderadores. -----

----- Todas as forças políticas gozaram de igualdade de oportunidades no direito à resposta.

----- Refiro por último que o dia da Democracia nas escolas é um espaço reservado ao debate de ideias, mas é também tempo curricular dentro de uma área abrangente transversal que é a cidadania. Todos os tempos são sumariados por isso o cuidado acrescido que é necessário ter com algumas manifestações que alunos e forças políticas podem ser tentados para fazer campanha eleitoral. -- -----

----- Este dia decerto que vai ficar gravado na memória de todos. -----

----- E repetindo o que disse na abertura. Tentámos que o futuro tivesse Esperança e inquietação, porque havendo Esperança há sempre um caminho! -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco Marques (CH), faça favor.” -----

**3.18. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Cara Senhora Presidente, membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, caros vereadores, colegas deputados municipais e a todos os que nos assistem, as minhas mais cordiais felicitações, enquanto Deputado Municipal do Chega. -----

----- Começo desde já por felicitar o aniversário da FMH (Faculdade de Motricidade Humana) que hoje faz oitenta e quatro anos, sendo um exemplo de rigor para todos nós certamente.

-----Na passada semana resolvemos estar em Algés de cima a pedido de alguns moradores que, todavia, se queixam que não há transportes. Visualizámos realmente que quer na Rua da Eira, quer na Rua Alegre, onde, todavia, habitam pessoas de uma certa idade, realmente não há ali um sítio de passagem, uma vez que o autocarro só passa duas ou três ruas abaixo. Verificámos também que existe um autocarro que eles dizem ser da terceira idade, que passa ali esporadicamente, mas que, todavia, mais parece da quarta idade, pois não apareceu. Portanto, queríamos pedir aqui à Câmara Municipal, uma vez que também tem uma participação na Carris Metropolitana, que pudesse auxiliar estes munícipes com uma idade mais elevada. -----

-----Para terminar, não vou me estender muito, queria fazer um agradecimento muito especial àqueles que dão tudo, sem nada receber, aos Missionários do Espírito Santo em Oeiras; às Espiritanas; aos Padres; aos Catequistas de todas as Paróquias; aos Missionários; aos escoteiros e a todos os membros da igreja, que prestam serviço gratuito em várias habitações em Oeiras sem nada pedir, levando alimentos, e todo o seu amor.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

**3.19. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:** -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Cumprimento-a a si e na sua pessoa, todos os presentes e todos os munícipes que nos acompanham aqui e em casa. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras traz hoje quatro assuntos a esta Assembleia, além do assunto que o Deputado David (EO) já colocou.-----

-----O primeiro é novamente insistir quanto à questão das GOP e Orçamento do SIMAS e não havendo sinal do documento, e sendo uma obrigação legal que já no ano passado esteve em incumprimento, vimos solicitar à Assembleia e à Câmara Municipal que convoque então o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente do Conselho de Administração do SIMAS para vir dar esclarecimentos sobre a atual situação da empresa e a falta das GOP e Orçamento do SIMAS para dois mil e vinte e quatro.----

----- Segundo assunto. Passaram quatro meses sobre a inauguração do ampliado e requalificado reservatório do Alto de Santa Catarina, inauguração que foi feita com pompa e dando destaque ao novo miradouro, de uma obra que custou então três milhões de euros. Este equipamento desde o dia da inauguração não para de desperdiçar água que alaga também o acesso à mata do Jamor. Apesar da resposta do SIMAS ao requerimento da Vereadora Carla Castelo (uma vez que já fizemos várias queixas sobre isto e os moradores igual), o SIMAS respondeu há cerca de um mês e meio que tinha reparado uma fuga numa tubagem. Tudo continua na mesma atualmente e, por isso, o desperdício de água permanece e, assim sendo, perguntar quando é que isto fica resolvido, sendo que a obra ainda está no período de garantia. -----

----- O terceiro assunto. O que é que se passa com a legalização das habitações localizadas no artigo matricial número nove, inserido na área urbana de génese ilegal do Casal da Choca? Por que razão é que os cidadãos que contactaram a Câmara há meses não obtiveram resposta relativamente a este assunto e porque é que a Senhora Presidente da Assembleia também não encaminhou para os deputados, como é sua obrigação, o email que os cidadãos fizeram chegar à Assembleia dia sete do um? -----

----- Depois, o último assunto, é relativamente ao Plano Norte de Caxias. A Câmara, como devem se lembrar, realizou uma sessão de esclarecimento sobre este plano a dezoito de outubro, anunciada apenas com quatro dias de antecedência e precisamente no dia seguinte à publicação de mais uma centena de documentos para consulta pública, não permitindo pois aos cidadãos terem tempo sequer para formular os seus pedidos de esclarecimento com base nos documentos. Ora agora, mais uma vez, agenda nova sessão que estava prometida desde dois mil e dezanove, e agenda essa sessão à moda democrática do IN-OV: -----

----- Uma sessão agendada com menos de uma semana de antecedência; -----

-----Novamente às seis da tarde num horário em que a maioria das pessoas está a sair dos trabalhos;-- -----

-----Sem procurar sensibilizar a população numa comunicação de mais proximidade;-----

-----E também no dia seguinte à reunião de Câmara, onde o Executivo se prepara para aprovar o relatório de ponderação, o Plano e a Delimitação da REN. Ou seja, quando tudo já está encaminhado.-----

-----E assim sendo, vão “esclarecer” os cidadãos que tendo participado na consulta pública, nem sequer conhecem a resposta à sua participação?-----

-----Resta-me perguntar se, desta vez, também vão impedir alguns cidadãos de usar da palavra.-----

-----Muito obrigada.”-----

**3.20. A Senhora Presidente da A.M. prestou os seguintes esclarecimentos:-----**

-----“Senhora Deputada, queria dizer-lhe que, e aliás..., que mandei um ofício ao Senhor Presidente da Câmara dizendo que, atempadamente, não tínhamos recebido o Plano e o Orçamento do SIMAS. Espero, o Senhor Presidente deve ter recebido, e me responda o que acha por conveniente nós fazermos. Na verdade, eu não posso oficiar os SIMAS, eu mando o ofício para a Câmara Municipal e agora espero, realmente, a resposta da Câmara Municipal.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.”-----

**3.21. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) referiu o seguinte:-----**

-----“Excelentíssima Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, caros deputados e público que nos assiste.-----

-----Eu só queria dizer..., fazer uma intervenção.-----

-----No âmbito do Programa Municipal de Apoio à Atividade Cultural regular do Concelho de Oeiras, dois mil e vinte e quatro, com candidaturas ao financiamento, hoje mesmo irá decorrer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma reunião, onde foram convocados todos os agentes culturais deste Concelho, para a apresentação da plataforma informática de benefícios públicos do Município de Oeiras. -----

----- A cultura em Oeiras tem políticas de apoio regular anual e apoios pontuais durante todo o ano. A cultura está atenta e presencialmente presente. Para vossa informação na cultura há, existe a equipa dos agentes culturais que semanalmente faz questão de visitar todos os agentes culturais, tomar nota, e tudo o que eles precisam, a Câmara, por norma, financia. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faça favor.”-----

**3.22. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores vereadores, minhas senhoras e meus senhores. -----

----- No cumprimento dos programas dos governos liderados pelo Primeiro-Ministro António Costa, assistimos desde dois mil e dezoito a uma verdadeira transformação na relação colaborativa entre a Administração Central, as autarquias locais e as entidades intermunicipais. --

----- Quando, a dezasseis de agosto, foi publicada a lei cinquenta/dois mil e dezoito, deu-se o sinal de partida para um longo e muitas vezes difícil processo de descentralização, abrangendo vinte e uma áreas e competências que, até essa altura, eram detidas muitas vezes sem qualquer justificação pela Administração Central. Só porque sim, só porque a Administração na sua pequenez, alimentava os receios de perder esses pequenos poderes. A nossa história como nação e muitas das marcas culturais do nosso povo comprovam que fomos, e ainda somos, um país centralista. -----

----- Mesmo depois do Vinte e Cinco de Abril, apesar dos esforços de muitos para garantir a regionalização, alguns houve que a contrariaram utilizando todos os argumentos para vulgarizar os impactos que teria no desenvolvimento económico e social e na coesão territorial do país. Basta

lembrarmo-nos da narrativa usada e abusada por alguns partidos e figuras agora proeminentes da política portuguesa, há pouco mais de vinte e cinco anos, quando se referendou a regionalização.

-----Senhora Presidente, sem afastar o objetivo último da regionalização, os governos de António Costa apostaram num processo faseado, elegendo como primeira prioridade a descentralização de competências para as autarquias locais e as entidades intermunicipais, a que se seguiria o processo de regionalização, aprovando a necessária legislação e a convocação de um novo referendo.-----

-----Com a dissolução da Assembleia da República ficámos de novo a meio caminho. Mas estamos certos que no percurso traçado e no caminho percorrido, reside a esperança de mais cedo que tarde, se cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa e se avançar com a regionalização.-----

-----No entanto, fizemos todos em conjunto a descentralização, apesar das vozes dos que afirmavam que a lei teria sido feita com a única intenção de transferir encargos e dificuldades organizacionais da Administração Central para o poder local. Sabemos que não é verdade, sabemos que essa é a narrativa de quem é contra a descentralização e que não confia nas autarquias locais e nos autarcas. Basta olhar para muitas das competências transferidas como a gestão das praias, a exploração das modalidades afins de jogos de fortuna e azar, a promoção turística, o acesso a fundos europeus e captação de investimento, a transferência de património imobiliário público sem utilização ou a gestão do estacionamento público.-----

-----Senhora Presidente, era expectável que a descentralização da educação e da saúde fossem as que exigiriam maior contratualização e um redobrado trabalho de filigrana. Em particular na área da saúde, sabíamos que o processo se iria arrastar por muito tempo, até se obter um entendimento que a todos aproveita.-----

-----Tendo ocorrido no passado dia doze de janeiro, a assinatura da adenda ao auto de transferência de competências no domínio da saúde para o Município de Oeiras, o Partido



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Socialista manifesta a sua satisfação pelo facto de Município, Ministério da Saúde e ARS de Lisboa e Vale do Tejo terem chegado a acordo quanto ao processo de transferência de competências. Concluiu-se assim, de forma integral e no que a Oeiras diz respeito, todos os processos de descentralização fixados na lei número cinquenta/dois mil e dezoito. -----

----- Está de parabéns o Município de Oeiras, o Senhor Presidente e os vereadores e vereadoras com responsabilidades na negociação com a tutela, como está de parabéns Ministério da Saúde e o Ministro Manuel Pizarro. O acordo alcançado faz jus ao investimento e à valorização do SNS levada a cabo pelo Município nas últimas décadas, aproxima o SNS dos cidadãos e oficializa a união de facto entre Oeiras e o Ministério da Saúde, como em jeito de graça, o Senhor Ministro fez questão de referir. -----

----- Senhora Presidente, se me permite, termino dirigindo-me diretamente ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, na ausência do Senhor Presidente, felicitando-o pelo sentido de oportunidade quanto ao momento em que a adenda a este acordo é formalizada. O diabo está nos detalhes e não vá a coisa dar para o torto a dez de março, antes encerrar todos os dossiers da descentralização e garantir o justo financiamento das competências transferidas, do que confiar naqueles que, no seu passado, sempre contrariaram o reforço das competências descentralizadas nas autarquias locais. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia?-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

**3.23. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** observou o seguinte:-----

----- “No seguimento da intervenção do Senhor Deputado do PS, dizer que ainda bem que ao final de oito anos estamos à espera do último ano para assinar tudo, para despachar os valores

todos, para fazer os projetos todos, porque oito anos é muito pouco tempo, não deu para nada. ---

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra?” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Bem, não havendo mais intervenções, vou pedir ao Senhor Vice-Presidente se quer usar da palavra.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----“E naturalmente até quer.... Faça favor, Senhor Presidente (deverá querer dizer Senhor Vice-Presidente).” -----

**3.24. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, a todos cumprimento, em todos os vossos graus e qualidades. -----

-----Começo por citar o Senhor Deputado António Coimbra (CDU) elogiando-o pela sua intervenção, dizendo que tem toda a razão, Senhor Deputado. “Quem não tem memória, não tem história”, particularmente quando a Sociedade Filarmónica de Carnaxide, nos últimos anos, viu o seu edifício ser objeto de uma intervenção por parte do Município de novecentos e oitenta e dois mil novecentos e quarenta e seis euros. Portanto, tem toda a razão, o Município de Oeiras apoia pouco as bandas filarmónicas e orquestras do Concelho. Naturalmente, quando eu digo isto, estou carregado de ironia porque, Senhor Deputado, peço imensa desculpa, é preciso topete. Depois dos cofres do Município financiarem com cerca de um milhão de euros a recuperação do edifício, com a sua licença não aproveitado em toda a extensão do que a intervenção significou, para depois vir





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

criticar a política do Município no apoio às orquestras e bandas filarmónicas. Ora, basta olhar para o trabalho feito nas últimas décadas, seja com a Orquestra Geração, com a Nossa Senhora do Cabo, com todas as bandas filarmónicas do Concelho que são, naturalmente, financiadas pelo Município. Naturalmente que não é possível financiarmos tudo ao mesmo tempo, e financiamos todos, como o Senhor disse, nos termos do regulamento de apoio às associações, aos agentes culturais do Concelho, e quando há necessidades, vamos apoiando todos. Agora, quem nos últimos anos, viu uma intervenção no seu edifício de um milhão de euros, vir queixar-se da política da Câmara Municipal nestas matérias, por favor, Senhor Deputado, não pode ser tudo de uma vez, eu ouvi tudo, ouvi tudo com atenção. Naturalmente que o Município ou a Câmara Municipal apoia todos. Todos. Todos. Com bom senso, ponderação, e todas as vossas propostas são escutadas. E Vossa Excelência nem sequer precisa deste fórum para o fazer, porque consegue falar com a Câmara, tanto é prova que consegue falar com a Câmara, que a Câmara financiou a recuperação do edifício da Sociedade Filarmónica de Carnaxide. -----

----- Quanto à iluminação pública, do Senhor Deputado David Ferreira (EO). Naturalmente que, como creio ser do seu conhecimento, ao longo do ano, a hora do nascer ou do pôr do sol vai-se alterando e nós vamos ajustando (e não é automático). Também dizer-lhe que, mais cinco minutos ou menos cinco minutos de iluminação pública, podem custar várias centenas de milhares de euros aos cofres do Município. Ao fim de um ano são várias centenas de milhares de euros a diferença. Naturalmente que é sempre ponderada em função da segurança, portanto, essa questão é sempre ponderada. Pode, de vez em quando, acontecer algum desajustamento, que rapidamente tem que ser corrigido. -----

----- Quanto ao que disse o Senhor Deputado do Partido Chega, que o autocarro não apareceu. Não sei quanto tempo é que o Senhor lá esteve, deve ter estado as duas horas que disse que demorava o autocarro a passar, para o autocarro não ter chegado. Naturalmente que os autocarros não são colocados pela Câmara Municipal, ou pelo Município, melhor dito. A Câmara

só tem nas suas competências esta matéria, os horários não são construídos, senão de acordo com o estudo de procura. Naturalmente, como nós temos vindo a dizer, a implementação da Carris Metropolitana não foi automática e a transformação de um concelho, aliás, permitam-me, de uma Área Metropolitana historicamente com uma sub oferta ao nível dos transportes públicos, não é de um momento para o outro que fica tudo resolvido. Mas, naturalmente, que todas as situações, a partir do momento que são do conhecimento do Município, são estudadas e tentam ser corrigidas. Portanto, se está a acontecer algum desfasamento de horários na zona de Algés, tem que ser verificado pelos serviços e, se for caso disso, e se a procura o justificar, naturalmente será corrigido. -- -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Senhora Deputada, isto é tão divertido. Quando nós somos julgados na nossa conduta democrática, por um movimento que integra um partido político trotskista, isto é, no mínimo, divertido. Obrigado. Há muito tempo que não éramos julgados democraticamente na nossa conduta por trotskistas, portanto, foi preciso chegarmos a Oeiras, para os trotskistas darem lições de democracia aos democratas. Muito obrigado. Naturalmente que as GOP e o Orçamento do SIMAS.... Temos que convocar o Senhor Presidente do SIMAS para vir cá a esta Assembleia Municipal, para apresentar as suas justificações aos senhores deputados municipais.-----

-----A possível fuga de água no reservatório do Alto de Santa Catarina tenho que mandar indagar, naturalmente.-----

-----O artigo nono, do Casal da Choca. Normalmente, a negociação das AUGI depende mais da boa vontade dos moradores, do que da parte do Município. O Município tem todo o interesse em regularizar todas as AUGI do Concelho. As dificuldades que normalmente acontecem não são da parte do Município, são da parte dos moradores, que ora não se organizam, ora não estão de acordo. Mas da parte do Município, toda a boa vontade para regularizar todas as situações.

-----Também, por fim, sinalizar o protesto da Senhora Deputada para com a marcação de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma sessão pública que estava, que era um compromisso nosso realizá-la. É na próxima quinta-feira, todos os que queiram estar presentes, naturalmente, podem estar presentes. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

**3.25. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Bem, sobre o Período Antes da Ordem do Dia, penso que estamos esclarecidos. Vamos entrar no Período da Ordem do Dia.” -----

### **4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

**4.1. Apreciação do Relatório Final da Assembleia Municipal de Oeiras, relativo à Petição “Alargamento da Zona de Estacionamento de Duração Limitada” (os documentos referentes a este Relatório ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Foi produzido um relatório, e é esse relatório que está aqui para apreciação. Pergunto se algum dos senhores pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:** -----

----- “Desculpe, um Ponto de Ordem à Mesa.-----

----- Eu não sei se a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) pretende intervir. Foi ela a autora do relatório da comissão...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Se ela quiser intervir...”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Não, mas a questão era fazer-se a explicação primeiro do relatório. Não sei se a

Senhora Deputada estava a contar intervir a esse título ou não, mas deixar aqui o repto. -----  
-----Muito obrigada.”-----  
-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----  
-----“Senhora Deputada, se a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) quiser intervir, ela sabe inscrever-se para intervenção.” -----  
-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----  
-----A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---  
-----“O relatório foi distribuído por todos os senhores deputados, portanto, os senhores avaliaram, fizeram a apreciação. Para isso existiu um relatório, precisamente para ficarem todos ao corrente do que se passava. Aqui agora farei inscrições para a apreciação.”-----  
-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) pediu a palavra, faça favor.”-----  
-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio e disse o seguinte: ----  
-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----  
-----Começo por saudar fortemente os cidadãos que se mobilizaram pela defesa de uma melhor qualidade de vida, pelo seu bairro, e cumprimentar em especial os cidadãos autores da petição que discutimos neste ponto da Ordem de Trabalhos, ao abrigo dos direitos que a lei justamente lhes confere, nomeadamente o Senhor André Rosa.-----  
-----Apreciamos hoje o relatório final na Assembleia Municipal de Oeiras, relativo à petição “Alargamento da Zona de Estacionamento de Duração Limitada”. -----  
-----Esperamos que este caso tenha servido de exemplo quanto ao tratamento de petições que se encontra definido no Regimento desta Assembleia e cujo não cumprimento de regras fez com que estivéssemos, onze meses depois, finalmente a analisar um relatório após a audição dos peticionários. Esperamos que a partir de agora a Presidente, a Mesa da Assembleia e todos nós façamos por cumprir o Regimento e, como se lembrarão, ocorreram vários alertas dos deputados



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nesta Assembleia no dia quatro de julho, quando o ponto foi agendado sem ouvir os peticionários.

----- Como já tivemos oportunidade de indicar na Assembleia realizada então a quatro de julho e também na audição do primeiro peticionário, que decorreu a quinze de novembro na Comissão de Ambiente da Assembleia Municipal, o Grupo Político Evoluir Oeiras concorda que o estacionamento seja tarifado porque tem um papel determinante a regular o usufruto do espaço público, porque achamos que é algo que faz sentido do ponto de vista urbanístico e de organização das cidades e das zonas urbanas em geral, bem como da mobilidade e da circulação dos próprios peões. -----

----- Percebemos que esta é uma questão complexa e também nós somos sensíveis à falta de estacionamento em geral que afeta a zona a que se refere esta petição, bem como muitas outras do Concelho, na verdade. Os carros são um modo de mobilidade usado nas cidades e não só e continuarão a sê-lo no futuro. O que esperamos é que o sejam de forma cada vez mais sustentável e é isso que defendemos, bem como que seja dada prioridade e incentivo a outros métodos de transporte priorizando as pessoas, o andar a pé e os transportes públicos. -----

----- Achamos que o estacionamento tarifado contribui para uma melhor organização do espaço público e, com algumas medidas complementares - como a criação de lugares de residentes, podem contribuir para resolver o problema da falta de estacionamento. -----

----- Neste caso em concreto consideramos que a comunicação da Parques Tejo e da Câmara Municipal foi de lamentar. Os moradores na melhor das hipóteses foram informados com quinze dias de antecedência através da distribuição de folhetos, folhetos esses que indica a Parques Tejo que também deixou na junta de freguesia. Ora, se bem se lembram, esta é precisamente a junta de freguesia que não sabia da implementação desta Zona de Estacionamento de Duração Limitada, e se não sabia a junta, o que se saberiam os moradores ou os comerciantes...-----

----- A Parques Tejo no seu relatório afirma que contactou as empresas e os comerciantes por e-mail. Ora, como ouvimos o primeiro peticionário, esses e-mails não foram recebidos pelos

comerciantes e sendo as afirmações contraditórias em relação à dos peticionários, isto tinha de ser esclarecido com a Parques Tejo e, portanto, é de lamentar que não tenha sido. Nós solicitámos na Comissão de Ambiente que este ponto fosse verificado com a Parques Tejo e que fossem pedidos esclarecimentos adicionais, a Mesa da Assembleia, lamento que não o tenha feito. Continuaremos sem saber se houve então, ou não, comunicação com os empresários da zona e provas dessa comunicação. -----

-----Ora, a questão que ficou por esclarecer, foi também a questão do estacionamento de quinze minutos que o Presidente da Parques Tejo já afirmou por várias vezes que não é cobrado e os moradores não verificam essa atuação no terreno e, de facto, que eu saiba, ela também não está regulamentada e, por isso não é regra. Também isto devia ser esclarecido com a Parques Tejo. ---

-----Outra questão que não é de somenos importância é o facto de a implementação de zonas tarifadas rua a rua sobrecarrega ruas na envolvente que não tem ainda parquímetros, o que muitas vezes provoca descontentamento nos moradores dessas ruas vizinhas, por causa da sobrecarga. -----

-----Como o tempo de implementação, será importante também a avaliação da tarifa a aplicar em cada uma destas novas zonas, pois já hoje é possível verificar arruamentos inteiros sem nenhum carro estacionado. Talvez reduzindo o tarifário nessa zona seja diferente, já que em todos os arruamentos foi logo aplicada a tarifa mais alta. -----

-----Também sugerimos que se realize a avaliação do impacto no comércio local, em especial ao sábado de manhã, e equacionada em função do resultado dessa avaliação, a tarifa do sábado de manhã e, portanto, questionar se faz sentido a existência desta tarifa ao sábado. -----

-----Consideramos ainda que muitas das reivindicações dos peticionários também são sanáveis com a utilização de dísticos que na nossa opinião têm um valor reduzido em muitos casos e, portanto, podem ser utilizados. Também aqui a Parques Tejo devia ter feito um esforço de informar a população para que não se tivesse gerado este descontentamento, ao ponto de gerar uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

petição.-----

----- Para terminar, o Grupo Político Evoluir Oeiras defenderá sempre - concordando ou não com o assunto - o direito a que todos os cidadãos que assim o desejem tragam assuntos de relevo para o Município a esta Assembleia, nomeadamente através de petições. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mariana Leitão (IL), faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Cumprimento-a assim como à Mesa, ao Executivo e aos senhores e senhoras deputados, aos serviços.-----

----- Eu queria só deixar duas observações sobre este tema, que considero que não devem passar em branco.-----

----- Desde logo, a forma como - e nada obstando contra a colocação de parquímetros em zonas em que tal se justifique, como forma de regular o estacionamento, o tráfego, o conforto das pessoas que circulam -, mas claramente nota-se que, neste caso, houve um completo e absoluto ignorar das circunstâncias, das realidades, o que fica demonstrado inclusivamente pelo relatório que foi submetido pela Parques Tejo quanto às diligências que foram feitas, no sentido de acautelar as necessidades daquela zona em concreto, das pessoas que lá vivem, lá trabalham, e para lá se deslocam.-----

----- Segundo ponto que não posso também deixar de frisar: os peticionários e todos os cidadãos têm à sua disposição ferramentas que lhes permitem apresentar as suas reivindicações. Estes peticionários apresentaram a sua petição com data de vinte de fevereiro do ano passado, dois

mil e vinte e três. Quase e praticamente um ano após a apresentação das suas reivindicações é que este processo está agora a ser cumprido, de acordo com aquilo que está estipulado no Regimento desta Assembleia Municipal. Praticamente um ano foi o tempo que demorámos a conseguir concluir este processo, o que obviamente tenho de ressaltar e tenho de indicar que é um espaço temporal inadmissível, quando se trata de ouvir e dar resposta aos nossos cidadãos. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----O PSD vê com agrado este exercício de cidadania por parte dos oeirenses. Naturalmente que estas questões trazem algum melindre a moradores e a comerciantes e, portanto, é de toda a oportunidade que eles tragam os assuntos e que os vejam, de facto, discutidos. -----

-----Em sede de comissão, eu fui autora da ata da reunião em que o primeiro peticionário foi recebido. Por lapso, nas duas primeiras vezes em que cito nome do peticionário eu refiro que é o “Senhor André Rosas” e não é “Rosas”, é “Rosa”. Portanto, fica aqui desde já o meu pedido de desculpas. - -----

-----Dizer também que, já em sede de comissão, o PSD afirmou que é a favor do estacionamento tarifado. De facto, o estacionamento tarifado é uma forma de ordenar o espaço público, permite que os moradores possam ter mais disponibilidade de estacionamento, e que o mesmo seja feito de uma forma organizada e bem mais aproveitada. No Concelho existem zonas que, de facto, se não fosse a existência de parquímetros eram zonas caóticas (como já assistimos no passado) e, portanto, é de toda a oportunidade.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Além das questões que foram aqui levantadas e que são questões pertinentes, reforçar o facto de ter sido disponibilizado um estudo da Parques Tejo em que é referido que foram ouvidos cento e vinte e quatro moradores, trabalhadores e visitantes, que responderam através de um inquérito sobre a concordância, ou não, de se tarifar aquela zona. O peticionário referiu que, de facto, isso não aconteceu, que ninguém foi ouvido. Ficámos sem saber por parte da Parques Tejo se este argumento é válido ou não e, portanto, deixamos aqui mais uma vez esta questão, levantamos esta questão sobre a importância de se ouvir os visados, neste caso, os moradores, os trabalhadores e os comerciantes.-----

----- De resto, quer o relatório, quer a ata reproduzem na íntegra e de uma forma muito exaustiva, aquilo que se passou. Esta proposta já tinha sido agendada para o dia quatro de julho e, portanto, no seguimento do exercício do direito de petição, volta a vir a esta Casa no dia de hoje. E, portanto, eu penso que toda a informação está devidamente documentada e, mais uma vez, saudar, de facto, estas iniciativas.-----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende intervir? Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Não me querendo, e não farei, imiscuir em assuntos diretamente da Parques Tejo, porque, como os colegas deputados sabem, sou técnico superior na Parques Tejo, não quero deixar de explanar uma nota sobre a evolução civilizacional e social, que não só este processo em concreto tem vindo a ter, como a sociedade oeirense e a sociedade em geral.-----

----- Há vinte e tal anos (penso que vinte e cinco), quando a sociedade, as cidades e os

urbanistas sentiram a imperiosa necessidade de criar este sistema de pagamento e as Zonas de Estacionamento de Duração Limitada, foram situações muito incompreendidas pelas populações. Há até casos, um deles na Freguesia de Linda-a-Velha, onde um presidente do Partido Social Democrata (não vou dizer o nome, porque poderia não me lembrar com rigor) chegou a partir e a danificar parquímetros. Em Carnide, também houve um presidente de junta da CDU que partiu parquímetros, houve situações onde as pessoas se revoltavam porque não entendiam a necessidade de se pagar o estacionamento.-----

-----Ora, acontece, que a teoria do valor das coisas, a economia define que o valor de um bem é um rácio entre a sua abundância e utilidade, e a utilidade do estacionamento é enorme, porque cada vez há mais carros e a sua escassez, portanto, vai aumentando gradualmente a escassez de estacionamento, à medida que aumenta também o número de carros. E é nesta definição do bem económico, que o estacionamento passou a ser um bem e como passou a ser um bem, tem que ser pago. E fico muito feliz que vejo aqui forças políticas, nomeadamente o Evoluir, que normalmente é extremamente dogmático e radical em relação à utilização do carro e foi, meteu ali umas adversativas, um “mas”, estava à espera que dissessem que também não concordam (claro que não podem dizer isso). -----

-----Portanto, todos estamos de acordo que os parquímetros, as Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e cobrar para haver um estacionamento, é um instrumento essencial para o bem-estar da cidade. Eu quero lembrar os senhores deputados (que salvo erro, portanto, no primeiro ano de pandemia, foi em dois mil e vinte, agora... não sei se vinte/vinte e um, mas foi no primeiro, quando ela entrou em força, talvez tenha sido mais à frente, em vinte e um), em que foi suspensa a atividade de fiscalização da empresa Parques Tejo, não só em Oeiras, como a EMEL em Lisboa, porque simplesmente quase não havia mobilidade, a cidade, por exemplo, de Algés, o tecido urbano de Algés virou um caos. Era o estacionamento desgovernado, em segunda fila, os telefones começavam a tocar às sete da manhã, porque no Pingo Doce não se conseguia fazer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cargas e descargas, as pessoas estacionavam em cima das passadeiras, dos passeios, dos lugares de deficientes, e foi nesse momento que eu, pessoalmente, tive a perceção da importância da missão da empresa Parques Tejo porque, de facto, só a coercibilidade e a fiscalização é que faz com que as pessoas cumpram as regras. Portanto, é uma missão essencial.-----

----- Para além de que, e isso constata-se..., até nesta Assembleia, já veio aqui um munícipe há coisa de um ano, um senhor de idade, falar comigo, aqui no Bairro Augusto de Castro os cidadãos querem se cotizar para comprar um parquímetro. Porquê? E este é que é o ponto essencial desta discussão (e depois só queria referir um ponto atrás, vou tomar nota para não me esquecer), é que os parquímetros, a criação de ZEDL aumenta o estacionamento para os residentes. Quanto a isso, é uma verdade matemática. Porquê? Passa-se a pagar pelo estacionamento, mas quem é que não paga? São os residentes. Então, como é óbvio, há mais estacionamento disponível, portanto, isto é incontornável. Agora, para quem trabalha, para quem trabalha é pior, porque quem trabalha não pode ter acesso a um dístico de residente, mas isto é assim aqui, em Lisboa, em todo o lado. Não tem um dístico residente, tem que ir para um dístico trabalhador, pois o dístico trabalhador já tem um custo. E, portanto, isso eu percebo. Para quem trabalha é um problema, para quem reside não.-----

----- Veja-se o que aconteceu na Medrosa, veja-se o que aconteceu na Alameda do Alto da Barra, em que o verão era um inferno por causa da praia para aqueles residentes. Assim que a empresa atuou... E atenção, há aqui mais um ponto importante: é que a empresa, a Parque Tejo aplica (e bem) as normas que a Câmara decidiu. Este alargamento de ZEDL já estava decidido, aliás, há um plano de alargamento de ZEDL para todo o Concelho, estudado por especialistas que sabem onde é necessário colocar os parquímetros.-----

----- Mas queria terminar dizendo o seguinte, que é aquilo que eu quero louvar, nestes cidadãos, neste movimento peticionário, pese embora as dificuldades administrativas que houve ao longo deste processo. É que eu lembro-me como isto começou, isto começou era: “não há

parquímetros em Oeiras”. Isto começou: “queremos acabar com os parquímetros todos”. Portanto, isto era: “não queremos aqui, não queremos em lado nenhum”. Não seriam todos, seriam alguns e, portanto, fruto deste diálogo, fruto deste processo, já há um esclarecimento. O que está em causa, parece, já não é haver parquímetros, é a informação, tem que melhorar, pois que melhore. É o alargamento, como muito foi dito pelo Partido Socialista. Pois é verdade, tem que se atuar em manchas, tem que se atuar em manchas, porque isso é um fenómeno que acontece quando se implantam estas taxas, as pessoas vão para os limites onde não se paga, portanto, tem que se atuar em mancha. -----

-----Portanto, aquilo que eu queria terminar, era mesmo neste ponto: parabéns à Câmara Municipal, porque a empresa Parque Tejo é uma empresa odiada e mal compreendida, mas a sua missão é fundamental para o funcionamento da cidade, da mobilidade, e por tal também da própria Democracia, deste ponto não abduco, porque a Democracia e a acessibilidade, o bom funcionamento da Democracia está intimamente ligado com a mobilidade, porque a mobilidade é que permite o acesso de todos aos bens e serviços e, naturalmente, quando o acesso é mais difícil, aqueles que são mais ricos e que têm mais posses, ficam sempre mais beneficiados em detrimento daqueles que têm menos posses.-----

-----Era isto que eu queria dizer, Senhora Presidente.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.” -----

-----**A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Hoje apreciamos o relatório que diz respeito à petição, mas é bom lembrar que esta apreciação vem na sequência de uma reflexão já feita nesta Casa, na Assembleia Municipal no dia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quatro de julho de dois mil e vinte e três e, portanto, compreendendo..., há algumas expressões mais acutilantes utilizadas, pelo facto de só estarmos a apreciar hoje este relatório, não podemos esquecer, nem ignorar, o processo que foi feito, independentemente de todos assumirmos que o processo podia ter sido conduzido de forma mais adequada.-----

----- Dito isto, Senhora Presidente, dizer também que o Partido Socialista já expressou a sua opinião sobre a importância da empresa Parques Tejo na regulação do estacionamento, mantém essa posição e também o Partido Socialista já expressou nesta Casa a sua posição relativamente à forma como foram implementados os parquímetros, ou foram colocados os parquímetros naquela zona residencial e, portanto, sobre este assunto não temos mais nada a dizer, a não ser comentar a intervenção da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) hoje começou por se dirigir ao palanque, dizendo que era muito importante na Democracia a existência de um papel nobre e audaz por parte das senhoras e dos senhores deputados. Eu estou completamente de acordo, Senhora Deputada, mas tenho que lamentar dizer-lhe que aquilo que fez no início da sua intervenção, neste ponto, foi tudo menos nobre e tudo menos audaz. E eu explico-lhe porquê. A Senhora Deputada ainda não percebeu a diferença entre comissões e plenário, e não percebeu, nem percebeu no momento em que discutimos o Regimento, porque eu fiz uma proposta de funcionamento diferente (não interessa agora irmos a pormenores), mas não percebeu que nas comissões discute-se tecnicamente e os relatórios são apreciados lá e que no espaço do plenário, no espaço da Assembleia Municipal, o que se discute é política. Eu bem sei que a Senhora Deputada sempre que faz um relatório na Comissão de Economia, faz gosto em usar os seis minutos do seu partido para desfrutar do seu tempo de antena e ler aquilo que é, aquilo que foi a sua escrita no seu relatório. Mas isso, Senhora Deputada, não dignifica em nada a Democracia, porque isso não é fazer política. Fazer política, Senhora Deputada, é vir a esta Casa e dizer qual é que é a opinião de cada um.-----

----- E, portanto, termino, Senhora Presidente, agradecendo-lhe o facto de ter respondido

por mim que, quando eu entender que devo usar da palavra, usarei da liberdade de a solicitar. ----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, eu penso... Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) e Senhor Deputado Francisco Marques (CH).”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Agradecer os esclarecimentos da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) que, de facto, é uma pessoa muito mais iluminada do que eu nesta Assembleia e percebe tudo sobre o funcionamento das comissões, coisa que eu ainda não domino. Mas dizer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), que, efetivamente, o trabalho que nós levamos a cabo nas comissões é, de facto, um trabalho técnico (que ainda hoje, nos e-mails que trocámos, parece não ter sido percebido por todos), mas, efetivamente quando aqui vimos - e as comissões estão ao serviço do plenário e servem para trazer um instrumento de trabalho aos senhores deputados - é natural que quem..., aliás, acontece também com o seu partido, que quem é autor do parecer em causa, ou do relatório em causa tenha, de facto, um dever, quanto a mim, de sustentar aquilo que está feito, ainda que do ponto de vista técnico.-----

-----Se a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) não concorda, é a sua opinião, guarda para a sua opinião, porque em política também é necessária outra coisa: é a humildade. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco Marques (CH), faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente. -----

----- Bem, cinquenta anos no poder, PS e PSD ainda não se entendem. É complicado... ----

----- Bem, enquanto Deputado Municipal do CHEGA aconselhámos o peticionário que esteve presente na Comissão do Ambiente, Território, etc., e solicitámos que fosse pedido um pedido de recomendação à Senhora Provedora de Justiça, pedido esse gratuito, no sentido de também ouvir uma terceira opinião. Não sei se, entretanto, o peticionário solicitou ou não esse parecer, mas eu penso que teria sido interessante. -----

----- Nós não somos contra a colocação dos parquímetros, desde que seja de uma forma moderada e justificada. Contudo, lamentamos que o poder de decisão esteja completamente centrado no movimento Isaltino Morais, sendo que não podemos fazer muito mais.-----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Deputada Alexandra Moura (PS).”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte:** ----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Para explicar à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) que o dever quanto a si, cito, de falar sobre o relatório, é mesmo isso: é o dever que a Senhora Deputada entende, porque os deveres dos deputados estão inscritos naquilo que se chama o Regimento desta Casa e, por isso Senhora Deputada, a humildade é mesmo uma palavra que a caracteriza a si.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Bem, senhores deputados...”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Presidente, só uma questão final...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Bem, não vamos estar aqui assim ...”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** prosseguiu a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Não, não. É só uma questão final.-----

-----Houve uma intervenção por parte do Senhor Deputado do IN-OV...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“É mesmo final, tem cinquenta e oito segundos...”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** prosseguiu a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“... em que ele referiu que há uns anos um presidente do PSD teria partido uns parquímetros, e ter-se-ia insurgido de uma forma violenta contra a instalação de parquímetros. Pedir ao Senhor Deputado Viegas (IN-OV) que esclareça esta questão, de quem é que estamos a falar, se foi um presidente do PSD, que presidente foi, para que as coisas não fiquem no ar e sejam mal interpretadas.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, peço desculpa, nós estamos a tratar de um assunto e de uma petição que foi entregue nesta Assembleia pelos moradores, e é sobre esse assunto que vamos tratar.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, a partir do momento em que o nome do PSD é falado...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“O Senhor Deputado, a quem se refere, nem sequer está nesta sala neste momento. E, portanto, eu não lhe posso perguntar...”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** concluiu dizendo o seguinte:-----

-----“Muito bem. Esclarecemos então com ele.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Este assunto, portanto, já foi falado nesta Assembleia, porque eu agendei como ponto da Ordem de Trabalhos, e não como petição, já tínhamos falado sobre ele, mas, cumprindo realmente o Regimento, voltámos a tratar deste assunto da maneira como no Regimento está e, portanto, voltámos, reunimo-nos com os peticionários, e trouxemos de novo a esta Assembleia.--

----- O assunto já foi mais do que analisado, há uma posição realmente tomada, e eu tenho neste momento.... Estou a ver ali o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) a fazer-me gestos, pretende usar da palavra?”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** observou o seguinte:-----

----- “Sim Senhora Presidente. Muito obrigado.-----

----- É só para referir, e da maneira como o Regimento está, a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) não pode abrir a boca cada vez que quer, sem que a Senhora Presidente lhe dê a palavra. --------

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

----- “Obrigado.-----

----- Eu não sei se o Senhor Vice-Presidente quer dizer alguma coisa sobre este assunto, mas...”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:-----

----- “Vou falar dez segundos.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faça favor.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

-----Senhora Presidente, só uma nota para dizer que, certamente, até dia dez de março teremos várias Sessões que serão um sofrimento atroz.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Não...”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:

-----“Nós podíamos... A Senhora Deputada Mariana (IL) como já está contente, está tudo bem. Mas podíamos dedicar-nos a analisar mais objetivamente estas matérias, já tinha sido discutido, são conhecidos os problemas administrativos que a proposta teve, foi tudo sanado, está tudo tratado. Que mais...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Muito bem, pronto.”-----

-----Meus senhores, eu acho que este....-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) pretende usar da palavra de novo?”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Sim, Senhora Presidente.”-----

-----É muito rápido, é uma sugestão de melhoria (até porque eu não tenho tempo). Eu acho que no futuro, os petiçãoários, quando as sessões são agendadas, devem ser convocados, ou pelo menos deve ser comunicado por email, que a Sessão se vai realizar. Penso que neste caso não foi, pois não?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----“Não. Ouça...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte:-----

-----Eu sei que sai o edital...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“...um edital público...”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “...pois tudo bem. Mas ainda assim...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “...cumpre-se a lei assim, é com um edital público.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “...ainda assim, é uma sugestão de melhoria que deixo à Assembleia.-----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Pois, não vou convocar ninguém pessoalmente...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “Meus senhores, encerramos este ponto. Já foi feita a apreciação.” -----

----- **APRECIADO** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Passamos para o ponto seguinte, o segundo ponto da Ordem de Trabalhos.” -----

**4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1102/2023 – DMAG – relativa à Transferência financeira a favor da AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento dos Resíduos Sólidos (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Sobre este ponto também reuniu a Comissão de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local, foi feito um relatório que está assinado por todos os membros da Comissão. Relatório esse que também foi distribuído pelos senhores deputados. -----

----- Pergunto se alguém quer usar da palavra sobre este ponto? Isto é para apreciação...

Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

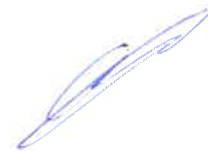
-----Na qualidade de membro da Comissão e relatora do parecer elaborado, e na qualidade, obviamente, de Deputada do PSD (e não usando seis minutos, porque não os tenho, porque senão usaria, usando só os meus cinco minutos), começo por salientar que esta proposta não apresenta quaisquer fragilidades e que o seu conteúdo é muito claro e percetivo. -----

-----A Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento dos Resíduos Sólidos, AMTRES, detém cem por cento da Tratolixo. -----

-----Em Oeiras, o tratamento e destino final dos resíduos recolhidos pelos serviços municipais é assegurado por esta empresa, que gere e explora o sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos que inclui o tratamento, posição final, recuperação e reciclagem dos resíduos sólidos, bem como a comercialização dos materiais transformados e outras prestações de serviços. -----

-----A proposta de deliberação que agora analisamos tem como objetivo dar conhecimento à Assembleia da aprovação pelo Executivo Municipal de uma transferência financeira no valor de quinhentos e seis mil e cinquenta euros, a favor da AMTRES nos termos da deliberação da Assembleia Intermunicipal da AMTRES, do passado dia trinta de outubro de dois mil e vinte e três. De facto, o regime jurídico da atividade empresarial local determina que o exercício de uma empresa local, de responsabilidade limitada, não se fica pelo património dessa empresa, mas propagasse ao património da entidade pública participante. Diz também este regime que as empresas locais devem apresentar resultados anuais equilibrados, sendo que o resultado líquido, antes dos impostos, se se apresentar negativo é, naturalmente obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção da respetiva participação social com vista a equilibrar os resultados do exercício em causa. -----

-----Assim, a Assembleia intermunicipal da AMTRES realizada a trinta de outubro, no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

passado dia trinta de outubro, deliberou por unanimidade aprovar um adiantamento por conta da transferência financeira de equilíbrio a favor da TratoLixo, relativamente ao ano de dois mil e vinte e três, num valor total estimado de dois milhões e novecentos mil euros, a concretizar-se na proporção da responsabilidade de cada um dos quatro municípios associados. -----

----- O produto da comparticipação destes municípios é correspondente a cada tonelada de resíduos sólidos que os mesmos entregam para tratamento. -----

----- Naturalmente, que a cada um destes municípios corresponde uma percentagem que é calculada em termos de custo destinado a fazer face à prossecução dos objetivos da AMTRES, sendo que, a Oeiras corresponde uma percentagem de dezassete vírgula quarenta e cinco, o que corresponde ao valor que inicialmente foi referido de quinhentos e seis mil e cinquenta euros.----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende... Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu não queria dizer, mas a Senhora Deputada perguntou, é o Senhor Presidente José Pedro Barroco, no mandato de dois mil e um a dois mil e cinco, na Junta de Freguesia de Linda-a-Velha...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... dois mil e cinco/dois mil e nove? O Senhor Vice-Presidente tem uma memória... Eu, por acaso tinha a ideia que era...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... Mas, se a Senhora Deputada pediu, tem o direito, eu esclareci.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Pronto. -----

-----Não tem nada...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Meus senhores, pronto. -----

-----Sobre este ponto, propriamente... Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Apenas para referir aquilo que me parece importante deste ponto, e que tem a ver com aquilo que o Senhor Presidente da Tratolixo, há uns tempos atrás, nos disse aqui relativamente ao exercício de dois mil e vinte e três e às circunstâncias desse mesmo exercício, em que havia uma alteração substancial dos custos, designadamente dos custos da dívida (como todos temos conhecimento, são provavelmente aqueles que mais pesam no exercício ou no balanço da Tratolixo) e, queria referir aqui como muito positivo, o facto de em vez daquilo que era a previsão da Tratolixo, de ver transferidos, via AMTRES, um montante na casa dos quatro ponto nove milhões de euros, e que depois em função da subida dos juros passou para cinco virgula sete milhões de euros, afinal, aquilo que veio efetivamente a ser necessário, pelo menos por enquanto,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é uma transferência na casa dos dois ponto nove milhões de euros, que será distribuída em função das participações de cada uma das câmaras municipais. E, portanto, importa aqui salientar esse facto, porque era do nosso conhecimento que a situação iria merecer uma correção, essa correção é normalmente consumada pela transferência financeira que os municípios fazem, nos temos que a lei prevê. E, referir o facto de que essa transferência não veio a ser tão elevada quanto inicialmente era previsto, e foi apesar de tudo e apesar do dinheiro que está envolvido, foi mais comportável do que aquilo que inicialmente estava pensado. -----

----- Isto diz bem da forma como a gestão da TratoLixo está a evoluir, e parece-nos a nós que isso é um elemento que deve ser realçado aqui, como positivo. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado... -----

----- Senhor Deputado Ricardo (PS), faça o favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e Executivo, senhoras e senhores deputados, público em geral. -----

----- Estamos hoje a discutir a proposta de transferência financeira a favor da AMTRES, Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento de Resíduos Sólidos, no valor de quinhentos e seis zero cinquenta, para fazer face ao equilíbrio orçamental da empresa TratoLixo, numa proporção igual aos dezassete vírgula quarenta e cinco por cento, que Oeiras detém no capital social da Associação. -----

----- Em termos globais, os quatro municípios associados irão efetuar uma transferência de dois ponto nove milhões de euros para fazer face ao equilíbrio orçamental da empresa, um valor mais baixo do que os cinco ponto sete, estimados em junho de dois mil e vinte e três. -----

----- Esta redução é conseguida devido a uma medida que classificamos como positiva, de

renegociação dos empréstimos bancários, com uma redução dos spreads bancários até dois mil e vinte e cinco, e agravamento a partir de dois mil e vinte e seis, onde se prevê que os juros estejam mais baixos.-----

-----Porém, estamos perante uma medida paliativa que apenas empurra com a barriga o problema estrutural da empresa. A empresa possui cerca de vinte e quatro milhões de euros, em empréstimos bancários, que representam cerca de quatro milhões de encargos anuais somados aos resultados negativos dos últimos anos. -----

-----A decisão de criação da AMTRES foi uma decisão das autarquias de Oeiras, Cascais e Sintra, à qual se junta, mais tarde, Mafra e que progressivamente foi concentrando cem por cento do capital da Tratolixo. Atualmente cobre setecentos e cinquenta e três quilómetros quadrados, serve oitocentos e sessenta mil habitantes, cerca de seis vírgula seis por cento do total nacional e é o terceiro maior sistema de produção de resíduos. A dimensão traz consigo a responsabilidade dos municípios constituintes se entenderem e traçarem uma visão, uma estratégia, um plano de recuperação para que, num horizonte visível, fortaleça a empresa para o exercício da sua atividade, em princípios de sustentabilidade económica e capaz de responder aos desafios de sustentabilidade ambiental. - -----

-----Não podemos estar sempre à espera dos sucessivos governos para resolver um problema de gestão das autarquias onde não existiu a coragem e/ou entendimento para fazer as reformas necessárias. -----

-----Terminamos, afirmando que o PS irá continuar atento à atividade e às contas da empresa, questionando, neste caso, o Senhor Vice-Presidente, onde estão os obstáculos para que se tomem as medidas necessárias à sustentabilidade da empresa? Para quando teremos um plano de recuperação? -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) questionou o seguinte: -----

----- “Deu-me a palavra, Senhora Presidente?” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

----- “Sim, sim.”-----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) retomou a sua intervenção dizendo: -----

----- “Muito obrigado.-----

----- Eu só queria alertar esta Casa, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Deputados, passo o pleonasma, para um alerta deixado pelo CEO desta empresa, que assim é preocupante, não menosprezando tudo o que aqui foi dito e as vossas preocupações, mas há um estrutural... E em Portugal, permitam-me esta introdução, infelizmente não somos, costumamos não ser bons no planeamento. Veja-se como aconteceu com o planeamento das Jornadas Mundiais da Juventude. Enfim, vamos deixando tudo para a última, e o relógio está a contar. Foi dito aqui pelo CEO desta empresa, que dentro de três anos se o quadro legal não for mudado, e é, se uma empresa estatal, seja ela municipal... do setor empresarial do Estado, tiver três anos consecutivos a dar prejuízo, ela tem que fechar. E ele alertou que, se forem aplicadas as normas de direito comunitário que vão inferir e colocar no processo de tratamento de resíduos taxas e aumentar os custos da empresa, que os resultados serão catastróficos. E, portanto, esta sim é uma questão fundamental, estrutural e que nós temos que nos preparar, não sei se criando uma comissão intermunicipal para o efeito, não sei se em diálogo com os senhores deputados da Assembleia da República para fazer uma exceção... É que esta situação da recolha e tratamento de lixo é como os bombeiros, nunca pode fechar. Isto não pode acontecer, não é? É um serviço essencial ao funcionamento da sociedade. -----

----- Portanto, queria lembrar este alerta, e sempre que vier aqui esta situação, senhores deputados, eu lembrar-vos-ei deste assunto. -----

----- Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----  
-----“Algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre este ponto?-----  
-----Senhor Vice-Presidente, também não tem nada a dizer?”-----  
-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o  
microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----  
-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---  
-----“Tem? Então faz favor.”-----  
-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----  
-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----  
-----Senhora Presidente, todos os deputados desta Assembleia Municipal podem comentar  
esta matéria, nos termos em que foram comentados, exceto, com a devida vénia, o Partido  
Socialista. Por uma razão muito simples, quem é que é o maior município aqui presente? Quem é  
que tem sido o município que não cumpriu com as suas obrigações na AMTRES, ou na TratoLixo,  
para receber instalações no seu território? Eu digo isto com toda a lisura, mas é a realidade.  
Portanto, quando o senhor deputado diz que o Partido Socialista está a dizer errado, tem de dizer:  
o Partido Socialista de Oeiras. Porque há um concelho ao lado que por acaso é governado pelo  
Partido Socialista, que é o Concelho de Sintra, que tem sido na realidade o maior obstáculo à  
resolução desta matéria, porque é dele a principal responsabilidade, está ali a maior  
responsabilidade.-----  
-----Nós andamos a discutir esta matéria há anos. Andamos há anos a empurrar esta  
matéria. Quando o Município de Oeiras é o Município menos responsável na circunstância, e  
estamos disponíveis para a resolver há anos. -----  
-----A questão foi apresentada... e agora vejam, não estou a criticar este Governo, porque  
não foi só neste Governo que foi apresentada, tem sido sucessivamente apresentada. Poderão  
alguns deputados dizer: mas é uma questão de quatro municípios. Não, não é. É uma questão que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vem muito de trás, que vem de uma contratualização estranha, logo ao início, ali em Mafra. Quando se contratualizou a central, o crédito foi um bocadinho estranho (estou a tentar encontrar as palavras certas, as palavras são polissémicas, mas depois não esticam de toda a maneira que nós queremos). Mas isto para dizer o quê?... Não tome como uma afronta pessoal o que eu lhe disse. O que eu lhe digo, é que há um município, aqui ao lado, que não está a querer tanto quanto Oeiras (pelos outros não falo), resolver esta questão. Não estão a querer tanto quanto nós resolver esta questão. Volto a dizer que a questão foi exposta sucessivas vezes a detentores da pasta do Ambiente dos diversos governos, e até agora ainda não tivemos por parte de quem de direito a resposta correta. -----

----- Quando nós falamos deste contexto, estamos a falar de, portanto, trezentos e cinquenta mais duzentos dá quinhentos e cinquenta, mais cento e setenta... perto de oitocentos mil habitantes...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. questionou o seguinte: -----

----- “Quantos?”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... Oitocentos e sessenta? Não falhei por muito.-----

----- Estamos a falar de uma matéria de grande importância para o país, que o Município de Oeiras (eu volto a dizer, não me quero exceder muito porque, naturalmente, devo respeito institucional pelos nossos parceiros) há muito que quer resolver. Seja da maneira que for, mas tem que ser resolvido... desde que nos termos da lei e de modo justo e equilibrado, mas queremos ver

resolvida.-----

-----Era só, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu pedi a palavra para clarificar, na minha perspetiva, uma frase que foi dita pelo Senhor Vice-Presidente e que me parece que é tremendamente injusta.-----

-----O Senhor Vice-Presidente disse que o único partido que não pode falar sobre este assunto é o Partido Socialista. E eu quero-lhe explicar Senhor Vice-Presidente, talvez não saiba, mas os estatutos do Partido Socialista são muito claros, e em cada concelhia os deputados e os órgãos falam sobre os assuntos do seu território. E, portanto, não aceitamos, aliás, rejeitamos a sua expressão, porque aqui nesta Casa, nós falamos em nome do território e daqueles que nos elegeram no Concelho de Oeiras.-----

-----Sobre aquilo que também se passa noutros territórios onde o Partido Socialista é Governo, não é a primeira vez, não será com certeza a última, que nós também já nos manifestámos favoravelmente, discordando da posição que o PS tem noutros municípios, e até concordando com a posição que este Executivo, que não é presidido pelo Partido Socialista e é presidido pelo Doutor Isaltino Morais, tem tido ao longo do tempos, nomeadamente relativamente a esta matéria.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Naturalmente, se eu cometi um exagero de forma, ou de retórica, apresento as minhas desculpas sem problema nenhum. -----

----- Mas fi-lo, pela razão do argumento em que tem sido um Executivo do Partido Socialista, num outro concelho, que tem sido o principal obstáculo nisto. E não é de agora também.

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Bem, eu penso que este ponto está devidamente esclarecido. -----

----- Portanto, eu iria pedir-vos para fazermos um intervalo e depois voltávamos outra vez aos nossos trabalhos.” -----

----- **APRECIADA**-----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, vamos recomeçar os nossos trabalhos com o ponto número três.”-----

**4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1113/2023 – DMOTDU/UGPE – relativa ao Contrato N.º 1081/2021, de comparticipação financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – Protocolo adicional ao Protocolo N.º 36/2020 (Protocolo para o desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto) Modificação objetiva para reprogramação financeira**

**(os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Pergunto se algum dos senhores deputados pretende... Ora, vamos então por ordem:

-----Senhora Deputada Glória Sarmiento (PSD), Senhor Deputado Francisco Marques (CH)... Portanto tenho duas inscrições, a Senhora Deputada Glória Sarmiento (PSD) e o Senhor Deputado Francisco Marques (CH). Mais alguém? Senhor Deputado Jorge Rato (PS). -----

-----Muito bem, Senhora Deputada Glória Sarmiento (PSD) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Glória Sarmiento (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo aqui presente, aos meus colegas de Bancada, a todos os deputados municipais aqui presentes, aos funcionários e restantes munícipes que nos estão a acompanhar em casa e também aqui. -----

-----Relativamente a esta proposta, que o PSD irá votar favoravelmente. Só gostaríamos de ter um pequeno esclarecimento que diz respeito a uma reprogramação de um protocolo de cooperação celebrado entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana e do Desporto, também aqui com sede no Concelho de Oeiras. E esta reprogramação, que estava prevista a primeira tranche, e foi paga, no valor de um milhão e oitocentos mil, em dois mil e vinte e um, e o restante dos seis milhões, portanto, o restante que seriam os quatro milhões e duzentos mil, seria pago no ano de dois mil e vinte e três. E o que nos traz aqui, é a reprogramação, porque houve aqui um atraso no âmbito do concurso público internacional que foi lançado pela Faculdade de Motricidade Humana e do Desporto. E, portanto, esta tranche de quatro mil e duzentos milhões (deverá querer dizer quatro milhões e duzentos mil) a ser reprogramados e a ser liquidados nos anos de dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis. -----

-----Ora, aqui gostaria, em nome do PSD, de ver esclarecido, porque do âmbito da proposta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não é claro, só nos diz que: “Verifica-se que por força de razões alheias ao Município, a candidatura da Faculdade de Motricidade Humana ao respetivo programa de apoio financeiro não prosseguiu”. Ora bem, só gostávamos de ver esclarecido por que razão... quais os fundamentos para este atraso e esta reprogramação, ou seja, porque é que não houve lugar ao lançamento, e poder acompanhar-se aqui. Porque, na verdade, o Município de Oeiras já procedeu ao pagamento da primeira tranche, no valor de um milhão e oitocentos mil, estando em falta os restantes. havendo até condições aqui pressupostas que terão que se verificar para, de facto, ser liquidada a restante tranche no valor de quatro milhões e duzentos mil. Só gostávamos de ver esclarecido, pese embora acompanharmos esta aprovação favoravelmente, e o benemérito da proposta. Agora só gostávamos de ver esclarecidas estas razões alheias. -----

----- Era só este o ponto. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco Marques (CH) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Quanto à apreciação da proposta mil cento e treze, relativa ao contrato mil e oitenta e um, dois mil e vinte e um, enquanto Partido Chega só temos uma questão e no que concerne ao direito de superfície. -----

----- Sabendo que não foi cumprido o contrato de edificação programado com o Portugal Vinte Vinte, que não é imputável nem à Câmara Municipal nem à FMH, mas também em virtude até de razões da Covid, o aumento do custo do material e, portanto, temos noção que não há aqui culpas a imputar a ninguém. A única coisa que nós colocamos é relativamente ao direito de superfície. Portanto, este direito foi acordado, como será acautelado relativamente a esta

reprogramação financeira? -----

-----É só isto. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Nós relativamente a esta proposta que acompanhamos, gostaríamos, no entanto, de saber se a Câmara tem a perceção do grau de como está o projeto neste momento? E se é expectável que, apesar de transparecer que a candidatura ao Vinte Vinte, acabou por abortar, se está em agenda alguma programação, quiçá do PRR? E se a Câmara entende que a Faculdade de Motricidade Humana e Desporto está em condições de, até ao final de dois mil e vinte e cinco e dentro dos prazos (partindo do princípio que há, de facto, financiamento do PRR e dentro dos prazos do PRR) há condições para executar a obra. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Sob pena de me desviar, ligeiramente, do objeto central desta proposta, dizer que, no complexo de edifícios da Faculdade de Motricidade Humana, encontra-se o Centro de Alto Rendimento. -----

-----O Centro de Alto Rendimento acolhe...”-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “...sim, acolhe os jovens que participam em todas as competições, nacionais, mundiais e quiçá olímpicas. -----

----- Ao longo dos últimos quinze dias, temos vindo a ter conhecimento através dos meios de comunicação social de que, de facto, o CAR (Centro de Alto Rendimento) se encontra numa situação de grande deterioramento das instalações. A ASAE já instruiu processos, já aplicou contraordenações... as baratas, os percevejos, o excesso de calor no verão, o frio no inverno que obriga a que os miúdos não venham para o CAR e optem por não se instalar no CAR. -----

----- Ora, numa Assembleia onde tão bem dizemos dos nossos desportistas, onde tão bem dizemos daqueles que impõem o sacrifício para conseguir, de facto, chegar mais longe, chamar a atenção do Executivo para esta situação, que apesar não estar na dependência da Câmara, estar na dependência do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), chamar à atenção que no nosso Concelho os atletas de alta competição são acolhidos desta forma e desta maneira. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? -----

----- Eu vou pedir ao Senhor Vice-Presidente... se quer responder?” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputado. -----

----- Esclarecer apenas que o problema com esta proposta foi que foi lançada uma empreitada que ficou deserta. Quando ficou deserta, acabou o Vinte Vinte. Logo, tem que ser

encontrado um mecanismo de financiamento da contraparte. Esse pedido de financiamento, em princípio, será o PT Vinte Trinta. Não é PRR... quer dizer, à partida não é, depois de dez de março, vamos ver (independentemente de quem ganhe as eleições). Portanto, o que se passa é que tem que ser encontrado um mecanismo financeiro da nossa contraparte, para ser lançado novo procedimento. O projeto está concluído, e estamos assim. -----

-----Quanto às questões do Centro de Alto Rendimento, não diz respeito ao Município de Oeiras. Se o IPDJ nos pedir ajuda nós estaremos sempre dispostos a ouvir...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... Mas as instalações são do IPDJ. Nós gostávamos muito, nós Município de Oeiras (aproveito para dizer isto mais uma vez, não é sobre este Governo, é sobre todos), gostávamos muito de fazer mais no Complexo Desportivo do Jamor, não é de hoje. Não é de hoje que nós, quando passamos nas estradas no Complexo Desportivo do Jamor, normalmente encontramos alguns buracos que no resto do Concelho de Oeiras não encontramos...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... sim, mas não é nosso, portanto, nós só podemos agir onde nos deixam agir, também. --- -----

-----Senhora Presidente, é só.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Ora bem, esta proposta tem de ser votada, portanto, vou pôr à votação.”-----

### **4.3.1. VOTAÇÃO**-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmiento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo

Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 12/2024** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 1113/2023 – UPGE – CONTRATO N.º. 1081/2021, DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - PROTOCOLO ADICIONAL AO PROTOCOLO N.º. 36/2020 (PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO) - MODIFICAÇÃO OBJETIVA PARA REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e treze barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número quarenta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e sete de dezembro de dois mil e vinte e três, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a reprogramação financeira do Contrato número mil e oitenta e um, de dois mil e vinte e um, aditado, de comparticipação financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa - Protocolo Adicional ao Protocolo número trinta e seis, de dois mil e vinte (Protocolo para o desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto), transitando o montante de quatro milhões e duzentos mil euros, do ano de dois mil e vinte e três para os anos de dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis, e consequente modificação objetiva do contrato, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Está então aprovado por unanimidade.-----

----- Passamos ao ponto seguinte.”-----

**4.4. Apresentação do Inquérito de Clima Organizacional e Bem-Estar e Medidas Mitigadoras relativas ao Diagnóstico/Inquérito 2022 (os documentos relativos a esta Matéria ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sobre este ponto, Senhor Vice-Presidente, parece que há uma apresentação a ser feita?”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “Muito bem.-----

----- Então, de onde pretendem fazer? Querem vir para aqui?-----

----- Já estão. E estão lá as cadeiras? Pronto.”-----

-----O Senhor Nuno Castro (Diretor do Departamento de Gestão de Recursos Humanos) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, membros do Executivo, senhores deputados, muito boa tarde a todos. -----

-----Antes de passar diretamente à apresentação, quer do Inquérito, quer das medidas propostas, um breve enquadramento. -----

-----No âmbito da prossecução das competências do Departamento de Gestão de Recursos Humanos, foi decidido lançar um inquérito ao ambiente social dos trabalhadores do Município, cujo objetivo principal era poder adequar as respostas, quer sociais, quer em termos de saúde, da melhor forma possível, aplicando os recursos que temos de uma forma mais eficaz e eficiente, naquilo que são as necessidades dos nossos trabalhadores. -----

-----Nesse sentido, no final do ano de dois mil e vinte e dois, foi efetuado um questionário a todos os trabalhadores do Município, com uma série de questões que colocávamos à consideração dos mesmos, para que nos transmitissem aquilo que é a sua opinião. Ou seja, aquilo que foi feito, não foi consultas propriamente ditas aos nossos trabalhadores, mas antes um questionário de uma autoavaliação que eles efetuaram da sua própria condição. -----

-----Não vou entrar em detalhes, já vou passar aqui a palavra para fazer essa apresentação, mas, para vos dizer que este questionário, apesar de não ser um documento científico, foi preparado com rigor e nesse sentido... desde já também agradeço todo o trabalho, quer da Doutora Vânia Bruno, quer da Professora Joana Rosa, que cientificamente são experts nesta matéria e que deram o cunho científico ao trabalho, repito, na exata medida daquilo que nós necessitávamos para que os resultados do mesmo, fossem o mais verosímeis possível.-----

-----E, portanto, é isso que vamos agora apresentar, quer todo o trabalho anterior à aplicação do questionário, quer do próprio questionário. E, iremos apresentar também, a preparação das medidas mitigadoras em resposta às conclusões que foram encontradas, que repito,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

as conclusões eram no sentido apenas de nos permitir encontrar as soluções mais adequadas para responder às necessidades dos nossos trabalhadores. -----

----- Este trabalho já foi apresentado em reunião do Executivo e foi-nos solicitado que viéssemos partilhar com esta Assembleia tais resultados. -----

----- E passo desde já a palavra à professora Joana Rosa, que vos apresentará este trabalho.

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Joana Rosa (Técnica da Divisão de Promoção Socioprofissional)** disse o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde. -----

----- Vou iniciar então a apresentação. -----

----- Como foi já dito, o propósito deste Inquérito do Clima Organizacional e Bem-Estar tinha por objetivo avaliar o clima organizacional. No fundo, o que pretendíamos saber era como se sentem os trabalhadores em relação ao seu local de trabalho. Compreender como se encontram emocionalmente, ao nível de três dimensões, ansiedade, depressão, stress e burnout. Identificar, eventualmente, as relações entre os fatores do clima organizacional que possam estar relacionados com estes fatores emocionais. E definir e implementar medidas para melhorar o clima organizacional, a satisfação e a motivação laboral, bem como melhorar aspetos da saúde mental e promover o bem-estar dentro do nosso grupo de trabalhadores. -----

----- O Inquérito foi constituído por três questionários validados para a população portuguesa, que constituí setenta e cinco perguntas: quarenta para o clima organizacional (uma escala específica de clima organizacional), vinte e uma perguntas que avaliavam a depressão, a ansiedade e o stress, e catorze perguntas que avaliavam sintomas de burnout. Foram ainda questionados alguns dados sociodemográficos e laborais (os questionários eram anónimos, portanto nunca foi perguntado nada que pudesse identificar) e havia ainda uma folha para fazerem

comentários, que era depois destacada.-----

-----O inquérito foi aplicado a dois mil quinhentos e dezassete trabalhadores. Cinquenta e seis dos inquéritos foram excluídos por terem muitas respostas em branco ou respostas invalidadas, dando origem a dois mil quatrocentos e sessenta e um respondentes que foram utilizados depois para o tratamento de dados. -----

-----No clima organizacional, como disse há pouco, havia um questionário para o clima organizacional, ele é dividido em relacionamento, desenvolvimento pessoal e sistemas de manutenção e mudança.-----

-----No relacionamento, encontra-se uma dimensão específica chamada envolvimento, que pretende saber se os trabalhadores se preocupam e se envolvem com o seu trabalho. -----

-----A coesão entre colegas, que diz o que consta, que os trabalhadores têm uma boa relação entre si, que são amigáveis e que se apoiam. -----

-----O apoio do superior hierárquico, pretende avaliar se os superiores hierárquicos apoiam os trabalhadores e os encorajam a se apoiarem uns aos outros.-----

-----A autonomia, se os trabalhadores são encorajados a serem autossuficientes e a tomarem as suas próprias decisões. -----

-----A orientação para a tarefa, se existe bom planeamento e eficiência na realização do trabalho. Aqui estamos a pensar nas tarefas do dia a dia, o que têm que executar diariamente. ----

-----A pressão para trabalho, onde a pressão e a urgência dominam o trabalho. -----

-----A clareza, se os trabalhadores sabem o que esperar da sua rotina diária. Portanto, não são só as tarefas, o que é esperado de si enquanto trabalhador do Município e de que forma é que consideram que se adequam às normas e políticas da organização. -----

-----A inovação, se os trabalhadores consideram que no seu trabalho a mudança a novas abordagens são considerados importantes.-----

----- E, também, o conforto físico. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em relação às dimensões da saúde, foram avaliadas então, por uma escala chamada DASS, ansiedade, depressão e stress. -----

----- A depressão: perda de autoestima e de motivação. -----

----- A ansiedade: estados persistentes de ansiedade e de medo considerável. -----

----- O stress: seria um estado mais persistente de excitação. -----

----- O burnout (também muito falado): seria o estado afetivo de fadiga física, fadiga cognitiva e exaustão emocional, onde há uma redução da capacidade para lidar com as situações que ocorrem. A fadiga física representa a falta de energia física e anímica para trabalhar. A fadiga cognitiva, lentidão no pensamento. E a exaustão emocional, incapacidade de ser sensível às necessidades dos outros, de ser empático ou simpático. -----

----- Foi nossa opção traduzir os resultados dos inquéritos, portanto, uns são respondidos de um a cinco, outros são respondidos de um a quatro... convertemos todos no sistema de semáforo, onde o vermelho representa negativo, portanto, houve uma perceção negativa do clima organizacional. Há um estado severo de sintomas severos de depressão, de ansiedade ou de stress.

----- As pretensões positivas estão no verde, e as respostas intermédias (onde por exemplo, numa escala de um a cinco seriam as respostas de três, portanto, uma média intermédia) está representado pelo amarelo. -----

----- Em termos gerais (e fizemos isso para todos os resultados que vamos apresentar aqui à frente) a perceção positiva do clima organizacional, somando todas as dimensões deste inquérito, é de trinta e três por cento, a perceção negativa é de vinte e sete por cento, e as respostas médias são de quarenta por cento. Nós aqui à volta, optámos por colocar esta chamada de atenção a laranja, porque entendemos que também as respostas médias, as pessoas que se encontram nesta resposta intermédia, deverão ser alvo de alguma atenção e, portanto, devemos pensar (não estas pessoas porque não sabemos quem são) em medidas também para as respostas médias. -----

----- Separando as diferentes dimensões do clima organizacional, e foi a nossa opção

também separar os serviços municipais das escolas, pela natureza do serviço ser diferente e coesão entre grupos, as pessoas estão mais separadas nas escolas:-----

-----Ao nível do envolvimento, encontramos perceção positiva de envolvimento, quarenta por cento, e negativa de dezanove por cento;-----

-----Na coesão entre colegas, quarenta e oito nas positivas. De ressaltar, não massacrando muito, que os resultados mais negativos são na pressão para trabalho, portanto, apreciação mais negativa dos trabalhadores, onde existem valores mais preponderantes, superior a um terço, são na pressão para o trabalho;-----

-----Também encontramos no conforto físico que é algo que vai ser ultrapassado;-----

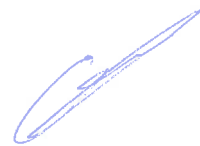
-----E nas questões da autonomia, da falta de autonomia.-----

-----Nas escolas, o panorama é ligeiramente melhor, como podemos ver, temos mais percentagem de respostas positivas, de pareceres positivos, ainda assim, é a pressão para o trabalho que aparece aqui com o resultado mais negativo.-----

-----No que respeita à saúde, houve um compósito aqui dos resultados do stress, ansiedade, depressão e burnout, e, portanto, apresentam valores severos nove por cento dos trabalhadores do Município, médios treze por cento, e nenhuns ou poucos, setenta e oito por cento. De ressaltar aqui que o facto de encontrarmos estes resultados, não significa que estas pessoas tenham este diagnóstico. Portanto, é preciso comprovar para cada um deles, com um técnico da área da saúde, que efetivamente cumpre diagnóstico, ou não, de cada uma destas perturbações. Isto é a perceção que os próprios têm em relação àquilo que era questionado nos sintomas, mas não faz disto diagnóstico, não podemos dizer que temos nove por cento de trabalhadores deprimidos, porque não foi testado isso.-----

-----Separando pelas diferentes dimensões da saúde, então:-----

-----Nos serviços municipais, ao nível da depressão, encontramos aqui um valor de dez por cento de sintomas severos, setenta e oito por cento de ausência de sintomas;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Na ansiedade, doze por cento, setenta e nove de ausência de sintomas ou poucos, portanto, aquilo que é a resposta normal, todos nós ficamos ansiosos; -----

----- E no stress, oitenta e seis por cento de perceção de respostas positivas, ou seja de ausência de sintomas, e sete por cento de respostas negativas; -----

----- No burnout global, e vamos dar mais enfoque a isto porque é o compósito destas três dimensões, temos cinco por cento de sintomas severos no burnout, e setenta e dois por cento de sintomas ligeiros. Sendo que a maior queixa é efetivamente a fadiga física, e não a cognitiva, ou a exaustão emocional. -----

----- Ao nível das escolas, o panorama é muito idêntico no que diz respeito aos sintomas de resposta emocional (ao contrário do clima que se tinha verificado mais positivo nas escolas). Também aqui, no burnout é a fadiga física que é mais acusada. Temos o valor de oito por cento para a depressão nos severos, onze por cento para a ansiedade e sete por cento para o stress. -----

----- Em resposta ao objetivo de tentar perceber se haverá influência do clima organizacional nos sintomas de desajustamento emocional, a verdade é que se verificou que sim. Quanto melhor é a perceção, quanto mais positiva é a perceção de clima organizacional, menores são os sintomas das dimensões da saúde. Contudo, não é possível estabelecer uma relação de causa-efeito em relação a estas duas medidas, o que sabemos é que são concomitantes no tempo, não sabemos o que é que apareceu primeiro, só um estudo longitudinal nos poderia comprovar isto. E, portanto, não sabemos se é pelo... podíamos dizer, é pelo clima organizacional as pessoas estão mais tristes, ou porque estão tristes têm uma perceção... não é possível comprovar. -----

----- Em síntese, as áreas mais problemáticas, e aqui separadas pelas diferentes direções municipais, gabinetes, Polícia Municipal e escolas, verificamos que a pressão para o trabalho é transversal a todas estas áreas, e, portanto, encontramos na administração geral, na cultura, nas obras, no ordenamento do território... Nos gabinetes, Gabinete de Comunicação, Gabinete de Apoio à Presidência, etc. E também na Polícia Municipal e nas escolas.-----

-----A autonomia, ou a perceção de falta de autonomia também se verifica numa série de Unidades Orgânicas, ou nestes grupos de Unidades Orgânicas, sendo que se destaca na Polícia Municipal a existência de mais dimensões do clima organizacional, percecionadas como negativas.

-----Nos gabinetes, os trabalhadores dos gabinetes não apontam questões relacionadas com a saúde. -----

-----E encontramos nas escolas também a depressão, ansiedade e fadiga física. -----

-----Das dimensões da saúde, a fadiga física é aquela que aparece mais, das dimensões do clima é então a pressão para o trabalho e a ausência de autonomia que aparece mais. -----

-----Estes dados não podem ser descurados, nem separados daquilo que é o panorama nacional. O que se verifica é que há indicações de cinco por cento de adultos que sofrem de depressão, quatro por cento que sofrem de perturbação de ansiedade, a nível mundial. Portugal será, segundo OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Economico), o quarto país da Europa com maior risco de depressão. -----

-----Estas notícias são de conhecimento geral. Neste estudo sobre o aumento do consumo de antidepressivos verifica-se que oito por cento dos portugueses sofrem de depressão, e que a intervenção na saúde mental é uma área fundamental nas organizações portuguesas. -----

-----No mundo empresarial, também esta procura de tentar conciliar a vida profissional com a pessoal, tem sido alvo de estudo e verifica-se que é o risco com maior impacto no bem-estar das empresas, setenta e três por cento, seguido do stress e do burnout. -----

-----Portanto, as cinco maiores preocupações dos trabalhadores são a saúde mental, emocional, o burnout e o cansaço extremo, e o clima organizacional. Para além dos modelos de trabalho e o risco de stress financeiro, sendo que estas três primeiras áreas são aquelas que nós estudámos e temos os resultados aqui para apresentar. -----

-----Face aos resultados apresentados, vimos então propor aquilo que são as medidas para a mitigação destes resultados, sendo que o que se pretende é reforçar e otimizar as medidas atuais,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquelas que já são existentes, e vamos passar a apresentar e criar novas medidas específicas para aquelas problemáticas que surgiram.-----

----- Ordenadas com base no PDE, seguem agora as medidas que já estão em vigor.-----

----- Ao nível da saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores, temos a medicina de trabalho, que é obrigatória, medicina geral e familiar, outras especialidades, como a psicologia, nutrição, enfermagem, massagem terapêutica, rastreios e campanhas de doação de sangue, proteção solar para os trabalhadores que estão no exterior, vacinação da gripe, hepatite B e rastreios de várias naturezas, avaliação de riscos laborais, contratação de cirurgias no âmbito dos acidentes de trabalho, aulas de Pilates clínico e um plano de saúde mental que inclui algumas destas medidas e que está já em vigor.-----

----- Ao nível do apoio social, existe este fundo de emergência social que é gerido atualmente pela DCS, mas para o qual os serviços colaboram, existem também subsídios sociais diversos via CCD, os apoios às colónias de férias, os subsídios educacionais, existe também atendimento social, parcerias institucionais com diversas entidades na área da saúde, da educação, lazer, bem-estar, séniores, seguros e banca, a celebração do Natal e os incentivos à natalidade com o kit nascimento e com o leite artificial. Ainda ao nível da integração socioprofissional e desenvolvimento de competências, temos um plano de formação interna e externa, em dois mil e vinte e três foram dadas mais de trinta e seis mil horas de formação, bolsas de estudo com cursos superiores ministrados na Universidade Atlântica, um protocolo com o Programa Qualifica com o Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos para a obtenção de qualificação para as pessoas que não conseguiram terminar os seus estudos, o programa de mobilidade inter-serviços que permite que trabalhadores do Município possam procurar alternativas noutras unidades orgânicas do mesmo Município. Planos de desenvolvimento individual para aqueles trabalhadores que têm várias áreas para as quais necessitam de intervenção e de apoio. Otimização do processo de recrutamento com melhor adequação de perfis e o atendimento de recursos humanos

descentralizado onde os técnicos dos recursos humanos vão aos diferentes sítios, seja Vila Fria, escolas, etc... -----

-----Ainda no que respeita à conciliação da vida familiar, profissional e pessoal, o Município de Oeiras está certificado pelo sistema de gestão da conciliação, pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação), verifica-se a flexibilidade da organização do trabalho com isenção de horário, jornada contínua, teletrabalho, dispensa para amamentação, etc., os acordos ACEP com o dia de aniversário e os três dias do SIADAP adequado, e serviço take away nos refeitórios do Município. Foi ainda criado o Núcleo da Felicidade Laboral, justamente para haver uma área do Município que trabalhe estas questões do envolvimento e motivação dos trabalhadores (existe desde dois mil e dezoito) e para implementação de medidas corretivas sempre que necessário. -----

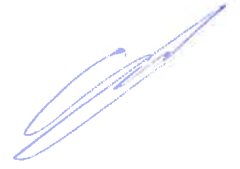
-----Esta conciliação entre a vida profissional e familiar decorrente daquilo que são também as aspirações do Núcleo que falava há pouco, verificou-se sermos o primeiro Município da Área Metropolitana de Lisboa receber esta certificação APCER no ano dois mil e vinte. -----

-----Rececionámos em dois mil e vinte e dois, foi-nos atribuído o prémio Viver em Igualdade pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. -----

-----O Selo de Local de Trabalho Saudável, atribuído pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em dois mil e vinte e dois. -----

-----Ainda que com tudo isto, as medidas já existentes e as atribuições feitas até ao dia de hoje, apesar destes benefícios implementados, a verdade é que os resultados do inquérito não nos satisfazem e pretendemos criar novas medidas e específicas para atuação daquilo que nos aconteceu, portanto, para reforçar a nossa atuação.-----

-----Os projetos que aqui iremos apresentar, estão agrupados por quatro dimensões de análise com base nos resultados que foram encontrados, que são: ao nível do relacionamento, do desenvolvimento pessoal, dos sistemas de manutenção e mudança, onde incluímos a gestão e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

liderança e ao nível da saúde. -----

----- No que respeita ao relacionamento, onde se incluem aqueles resultados do clima organizacional que falava do envolvimento, coesão entre colegas e o apoio do superior hierárquico. O que se propõe: formação para encarregados operacionais, mas não aquela que já existe, acrescentar aqui as chamadas soft skills, a habilidade para lidar com grupos, para gerir grupos... Propomos também a oficina do talento, um projeto que visa explorar os talentos dos trabalhadores onde apresentam e podem também ensinar, promovendo a coesão, o inter-relacionamento entre colegas e o “Nós Participamos” que é um projeto que já está em vigor, termina dia trinta e um de janeiro o processo de candidaturas, onde as equipas, que podem não ser das mesmas unidades orgânicas, concorrem para melhorias nos seus locais de trabalho, sejam as condições físicas ou outros aspetos que queiram ver melhorados. Estes programas são sujeitos a uma validação por um júri e depois se tenta então estas melhorias. -----

----- Ainda ao nível do relacionamento, a existência de fóruns sociais onde o que se pretende são debates sobre diferentes áreas, para esclarecimento de ideias, para apresentação de sugestões... e aqui, por exemplo, questões de literacia financeira. -----

----- Ao nível do projeto “Na pele do meu colega”, um projeto que já decorreu no Município de Oeiras até dois mil e dezoito, que vai ser reavivado agora, onde se permite a vivência de um trabalhador numa outra unidade orgânica, num outro local de trabalho, portanto, concorrem para diferentes serviços onde podem experimentar um dia na pele de um colega. E a análise e intervenção em grupos profissionais específicos, como seja o caso da Polícia Municipal ou dos trabalhadores das escolas. -----

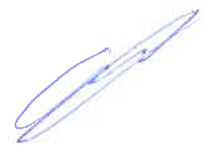
----- Para melhoria do desenvolvimento pessoal, onde se encontra a autonomia, orientação para a tarefa e pressão para o trabalho, o que se propõe é a criação e a disponibilização de sessões de Mindfulness, no fundo para aumentar o foco, a capacidade de foco, a capacidade de concentração e de autoconhecimento também, para além das sessões de acolhimento que existem

para os trabalhadores do Município, propor também a existência de um tutor que possa acompanhar este trabalhador numa fase inicial, aumentando a possibilidade de integração.-----

-----E, também uma medida para os dirigentes, porque não o Onboarding/Offboarding, portanto, a entrada, um acolhimento também para quem inicia funções de dirigente no Município. Ainda palestras sobre proatividade e poder pessoal, portanto, no fundo, o que se procura é que as pessoas se consigam conhecer melhor e conhecer também aquilo que são as suas características positivas, para as usar em prol da sua felicidade e da satisfação laboral também. O programa “Reformar” para apoiar o processo de reforma dos trabalhadores, assegurando a continuidade do seu posto trabalho e promovendo também o envelhecimento ativo. Bem como a formação na área comportamental, também aqui um enfoque dado às tais competências que não são competências técnicas, competências comportamentais, mas, para todos os trabalhadores e não só para os encarregados, como dizia há pouco. -----

-----Ao nível dos sistemas de manutenção e mudança, o desenvolvimento e manutenção da gestão do observatório social interno, que é uma forma de medir, avaliar e perceber como está o clima organizacional, recrutar melhor e reter mais, portanto, ao nível do recrutamento a otimização dos processos de recrutamento com melhor adequação aos perfis, aos postos de trabalho, traduzindo-se também então, numa taxa de retenção maior. A preparação em gestão do tempo, implementando metodologias que permitam maior definição e clareza das prioridades e também no âmbito do planeamento e organização de trabalho, apesar delas se tocarem, não são exatamente as mesmas. Ainda, programação, estas áreas mais específicas para os dirigentes, programação neurolinguística, no fundo, o que se pretende é encontrar padrões de comportamento que são desajustados e tentar modificá-los, mais uma vez tentando utilizar aquilo que já são as características positivas e vantajosas que as pessoas têm. Ryse your Leadership, retiro para lideranças inspiradoras, para a capacidade de tomar decisões sob pressão, desbloqueio de padrões mentais e uma maior conexão entre os pares, workshops de liderança consciente e o Mentoring e





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Coaching também para dirigentes, utilizando competências, transmissão de saberes, portanto, pessoas que já as têm para as pessoas que iniciam ou mantêm cargos dirigentes. -----

----- No que respeita à área da saúde, e tendo em vista trabalhar a área da depressão, ansiedade, stress e burnout, está em construção, em término, um guia de saúde mental que pretende ser um guia onde os trabalhadores podem consultar aquilo que são sintomas, patologias de ordem diversa, ou outras manifestações, técnicas para melhorar, como pedir ajuda, sensibilização para a área da saúde mental também com ciclos de conferência e workshops... A ideia é saber-se mais para mais depressa se pedir ajuda e desmistificar a área da saúde mental... A cooperação com entidades de saúde mental, já temos protocolos estabelecidos com estas entidades que aqui temos em baixo, mas continuar nesta demanda e ainda alternativas que possam conjugar com as idiossincrasias de cada um como a meditação, terapias complementares, outras formas alternativas de nos socorreremos e pedir ajuda. Ainda, a medicina de trabalho descentralizada, à semelhança daquilo que se faz com os recursos humanos, também a consulta de medicina de trabalho poder ser deslocada, ou para Vila Fria, ou para as escolas ou para Carnaxide, para a Polícia Municipal, a promoção da atividade física e ginástica laboral que já está em vigor, já está a decorrer, a semana da saúde e do bem-estar que decorreu em outubro do ano passado e que é para manter anualmente e também o programa cuidar de quem cuida que, no fundo, é dar uma atenção especial àqueles trabalhadores que são os cuidadores informais. -----

----- E à laia de término, a verdade, e conforme foi encontrado neste Global Wellbeing Survey de dois mil e vinte e três, já tinha sido referido há pouco, cerca de oitenta e um por cento das empresas em Portugal entende que o bem-estar é mais importante na sua organização do que entendia em dois mil e vinte. Portanto, existe uma preocupação crescente em relação aos aspetos do bem-estar dos trabalhadores.-----

----- Este estudo revela que melhorar a estratégia de bem-estar, pode ter um impacto positivo no desempenho da organização em pelo menos onze por cento. -----

-----E este é o propósito aqui em Oeiras.-----

-----Obrigada”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, pela sua apresentação.-----

-----Pergunto, se algum dos senhores deputados quer usar da palavra?-----

-----Ora, tenho o Senhor Deputado Bernardo Villa-Lobos (PSD), Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV). Mais alguém? Não há mais inscrições...-----

-----Portanto, Senhor Deputado Bernardo Villa-Lobos (PSD), faz favor.”-----

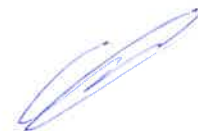
-----O **Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, restante Mesa, Senhor Presidente, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, cumprimentar também o apoio à Assembleia e todos os munícipes que nos acompanham. E aproveitar também para agradecer este esclarecimento e esta apresentação que os serviços da Câmara também nos acabaram de dar.-----

-----A primeira nota que o PSD gostava de realçar, tem que ver com a realização do estudo e deste inquérito interno, o que por si só, é bastante positivo. Independentemente dos resultados serem os esperados, terem fatores positivos ou negativos, importa destacar a coragem de tirar uma fotografia à Casa, que espelhe o sentimento generalizado dos trabalhadores.-----

-----E relativamente à temática, parece-nos importante enquadrar a questão, e fundamentar a razão pela qual vemos com satisfação este estudo.-----

-----É que a saúde mental não é apenas uma preocupação do PSD, vemos que é preocupação de todo o Executivo. A Câmara, ao “arriscar” avançar com um inquérito desta natureza, demonstrou coragem para ver e ouvir o que muitas autarquias e empresas certamente não estão para ver e ouvir. Aproveitamos a ocasião para dar nota positiva também para a criação da Unidade de Saúde Mental em Paço de Arcos, a acompanhar a clara necessidade que está patente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

na sociedade.-----

----- A saúde mental deve ser uma prioridade, pois se não estamos bem, o efeito dominó é inevitável. Mau ambiente de trabalho, perseguições, assédio ou excesso de trabalho, conduzem a níveis de stress elevados, que perpetuados no tempo, levam a estados de ansiedade, depressão e burnout. --- -----

----- Portugal é o segundo país da OCDE com maior utilização de antidepressivos. E no caso dos ansiolíticos, é mesmo o primeiro.-----

----- A OCDE refere também que Portugal é o quarto país da Europa com maior risco de depressão. -----

----- E Segundo o Global Wellbeing Survey do ano passado, em Portugal, a Conciliação entre a Vida Profissional e Pessoal, é o risco com maior impacto no bem-estar das empresas (setenta e três por cento), seguido do stress (sessenta e oito por cento) e do burnout (sessenta e quatro por cento). -----

----- A este propósito, aproveitar para referir a questão do teletrabalho, que é sabido por todos que uma das vantagens está diretamente relacionada com a conciliação da vida pessoal e da vida profissional. -----

----- Aproveitamos para perguntar se já ponderaram, no âmbito das medidas mitigadoras, incluir formação e coaching aos dirigentes? Já vimos que consta das medidas e que está pensado para os trabalhadores, mas é importante uma aposta no topo da pirâmide, Executivo e dirigentes.

----- Inteligência Emocional e Liderança, só para dar dois exemplos. Aprender e crescer em humanismo e relações pessoais e profissionais, nunca é demais. É que os dados apontam para uma queixa generalizada de pressão e falta de apoio dos superiores hierárquicos. -----

----- Outra recomendação do PSD, prende-se com a criação de uma unidade responsável pelo acompanhamento permanente dos trabalhadores, nomeadamente das suas habilitações, competências e respetivo descritivo funcional. É que muitas vezes existe descontentamento dos

trabalhadores, porque os mesmos não estão inseridos no local onde podem colocar em prática todo o seu potencial. Bem como provavelmente existam trabalhadores licenciados e com mestrado, que se encontram na carreira de assistente operacional ou assistente técnico, aspirando certamente a uma oportunidade na carreira de técnico superior.-----

-----E já agora, dizer que estas recomendações não se destinam exclusivamente ao universo inquirido, mas também aos SIMAS e empresas municipais. O PSD considera importante inquirir os restantes trabalhadores do Município, empresas municipais e SIMAS, todos.-----

-----Referir também que não nos parece descabido que o Inquérito tivesse constado da documentação do Salão Nobre Digital, pois sabemos que o Inquérito tinha setenta e cinco perguntas, mas não tivemos acesso ao mesmo, bem como consideramos importante saber o que os trabalhadores escreveram no destacável dos “comentários e sugestões” que integrava o inquérito, pelo que perguntamos ao Executivo se nos pode elucidar sobre as questões elencadas através dos comentários e sugestões.-----

-----Por fim, três notas finais, pois consideramos muito positiva a realização do inquérito, uma vez que permitiu tomar conhecimento de: -----

-----Em primeiro lugar, quase setenta por cento dos trabalhadores identificam necessidades de melhoria em todas as dimensões do Clima Organizacional, de onde se destaca a pressão para o trabalho e a falta de autonomia; -----

-----Em segundo lugar, que vinte e um por cento dos trabalhadores apresentam sintomatologia média ou severa de Depressão e Ansiedade (apesar de não estar diagnosticado do ponto de vista médico, como há pouco também referiram, mas é apenas aquilo que o estudo indica);-----

-----E em terceiro lugar, que vinte e sete por cento dos trabalhadores apresentam sintomatologia média ou severa de Burnout, onde se destacam quarenta e três por cento com fadiga física. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Acreditamos assim, que com a implementação das medidas de mitigação e com as recomendações do PSD, será possível melhorar o Clima Organizacional e a saúde mental dos trabalhadores. -----

----- Em suma, reiteramos o apelo para que estudos desta natureza possam ser alargados aos SIMAS e empresas municipais, e o Executivo continue a apostar em medidas de melhoria da saúde mental, do Clima Organizacional, do Bem-estar e da Felicidade. Para que de facto, possam ser, como dizia há pouco o slide, uma referência a nível nacional nesta área. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente. -----

----- Gostaria de começar por agradecer a exposição que foi elaborada e a qualidade da mesma, em especial à Doutora Joana Rosa e também saudar a oportunidade que hoje aqui temos de nos exprimir, exprimir as nossas ideias sobre este assunto que tanto diz aos funcionários da Câmara e que por isso é importante também para o bom funcionamento do Município. -----

----- Este ponto da Ordem de Trabalhos foi solicitado pelo Grupo Político Evoluir Oeiras que desde o dia vinte e três de outubro de dois mil e vinte e três requereu o seu agendamento, tendo depois insistido outras quatro vezes em reuniões de líderes. Nunca obtivemos resposta desta Assembleia sobre o requerimento, mas finalmente o ponto foi agendado e por isso é de saudar e agradecemos. -----

----- Já em setembro nesta Assembleia tínhamos abordado este assunto e já nessa altura mostrámos a nossa preocupação com o que já era conhecido da apresentação do estudo do Clima Organizacional e Bem-Estar de dois mil e vinte e dois. Este estudo tinha sido apresentado em

reunião de Câmara em julho e até hoje e apesar de ter sido requerido pela Vereadora Carla Castelo do Evoluir Oeiras, os resultados brutos deste estudo nunca foram entregues. Portanto, aquilo que nós temos acesso é, de facto, só esta apresentação.-----

-----Já nessa altura mostrámos preocupação com os dados que resultaram deste estudo que:

----- - “Aproximadamente sessenta e sete por cento dos trabalhadores perceciona necessidades de melhoria em todas as dimensões do Clima Organizacional”, que -----

----- - “Aproximadamente vinte e um por cento dos trabalhadores apresentam sintomatologia média ou severa de Depressão e de Ansiedade”, que -----

-----“Vinte e sete por cento de sintomatologia média ou severa de Burnout, quarenta e três com fadiga física”;-----

-----“quarenta e um por cento indicam Pressão para o trabalho;-----

-----“quinhentos e noventa e nove trabalhadores com pelo menos um sintoma “severo” e daí esta nossa preocupação deste assunto ser debatido em mais largo espetro.-----

-----De todo este trabalho foi para avaliar e melhorar as condições dos funcionários da Câmara, não compreendemos pois as declarações do Presidente de Câmara, nessa mesma reunião de Câmara, quando foi apresentado, em que indica (e passo a citar) “há números que, a mim me agradam, por exemplo, aquela pressão para o trabalho, é extraordinário, se há pressão para o trabalho significa que os Dirigentes estão a cumprir o seu papel”. Considero que isto não é aceitável depois de vermos que é um dos fatores do clima organizacional que mais impacto tem na Câmara. Com certeza que o Senhor Presidente da Câmara poderá esclarecer.-----

-----Depois desta avaliação, o Município procedeu à elaboração um plano de medidas e dado o panorama, todas são de saudar, se tiverem em vista a melhoria do bem-estar dos funcionários e do Clima Organizacional são de saudar. O descontentamento em algumas áreas da Câmara agravou-se, como sabem, nos últimos meses e tem resultado em alguns períodos de greve ao trabalho e a horas extraordinárias.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora em todo este processo, não é de todo compreensível que a Comissão de Trabalhadores não tenha sido chamada a dar a sua opinião nem o seu parecer. Não foram consultados durante o processo, apesar das reuniões que foram tendo com o Executivo sobre outros assuntos. Não foram tidos em conta, nem na apresentação dos resultados, nem no plano de melhorias, nem chamados a contribuir com ideias para as mesmas melhorias a implementar, o que é, na nossa opinião, absolutamente lamentável. -----

----- Relativamente às medidas propostas para a própria apresentação indica que algumas já estão implementadas e muitas até decorrem das obrigações legais da própria Câmara (por exemplo a avaliação de riscos laborais, medicina no trabalho, etc.) e essas medidas já estando implementadas esperamos que sejam reforçadas de forma a garantirem que os resultados melhorem numa próxima avaliação. -----

----- Destaco a informação do Global Wellbeing Survey dois mil e três (deveria querer dizer dois mil e vinte e três) que mostra, em Portugal, a Conciliação entre a Vida Profissional e Pessoal é o risco com maior impacto no bem-estar das empresas (setenta e três por cento). Assim, é uma preocupação de várias medidas que neste plano para conciliação da vida profissional e familiar seriam então de saudar. Mas isto é só no plano ou então o plano não é para todos e é só para alguns, porque na realidade acabámos de verificar nos meses mais recentes a criação de turnos de trabalho de terça a sábado de funcionários que trabalhavam de segunda a sexta. Portanto, esta conciliação que é uma obrigação legal não está em prática pelo menos para todos. -----

----- Em relação ao teletrabalho, o mesmo é sempre dificultado por causa do papel e, portanto, perguntar se no âmbito deste plano se há medidas de modernização administrativa pensadas para melhorar também o acesso ao teletrabalho.-----

----- Saudamos que os postos de dirigentes em regime de substituição estejam finalmente a ser lançados os concursos para resolver estas situações, que já aqui também falámos sobre ela e que infelizmente só através de uma queixa em tribunal o processo se desencadeou. Gostaríamos

que a contratação de funcionários ocorresse em departamentos que já diversas vezes também assinalámos: por exemplo, o Gabinete Municipal de Auditoria e o Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico. -----

-----Finalmente quatro questões muito rápidas: -----

-----Há medidas que gostaria que fossem melhor desenvolvidas e por isso questiono se além desta apresentação foi produzido algum relatório que explique em detalhe o que são as medidas e se sim, gostaríamos de ter acesso. -----

-----Continuam a sair muitos funcionários do Município e não são os recentemente recrutados e por isso calculo que o Executivo também tenha avaliado e por isso questiono: quais são as medidas a pensar para estes casos?-----

-----No âmbito desta avaliação foram ou não detetados casos de assédio moral? E se sim o que foram feitos com esses casos. -----

-----Finalmente: Qual é o plano futuro, quais são as metas, como será realizada a monitorização do sucesso de cada medida implementada? Qual é a janela temporal e quando será feita uma nova avaliação? Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde, mais uma vez, a todos. -----

-----Depois de agradecer toda esta exposição magnífica que aqui nos trouxeram hoje, demonstra bem a abertura que a Câmara tem em tentar perceber os problemas de todos os funcionários a nível de saúde.-----

-----Falando “na pele do meu colega”, julgo que devia ser muito mais trabalhado. Porquê? Porque “na pele do meu colega” é sentir o trabalho do outro colega, é conhecer melhor os trabalhos dos outros. Por norma, os assistentes técnicos e os técnicos superiores estão sentados nas suas





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

secretárias e uma vez no ano, para não dizer duas ou três, deviam sair todos das suas secretárias e irem trabalhar para a rua. Varrer as ruas, pegar no lixo, nas pinturas, na mecânica, nos jardins, para sentir o trabalho do outro e talvez assim, os funcionários não se queixariam tanto do seu trabalho diário quando estão sentados nas suas secretárias, compreendiam melhor o trabalho do outro. Tenho dito.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende... Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) e Mariana Leitão (IL). Senhora Deputada Alexandra (PS) faça o favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.

----- Uma primeira palavra para a Professora Doutora Joana Rosa que pela sua apresentação respondeu, desde já, a algumas das perguntas que eu tinha para lhe colocar, mas, naturalmente, originou outras.-----

----- A Administração Pública tem evoluído e muito nas práticas de gestão de recursos humanos, razão que nos leva a felicitar, finalmente, a coragem de fazer qualquer coisa nesta área.

----- A complexidade dos modelos de mudança a que assistimos leva, tem que levar obrigatoriamente, à mudança dos modelos de liderança. Dirigentes de hoje, sejam eles intermédios ou superiores, têm a obrigação de serem arquitetos, engenheiros e construtores de uma nova cultura organizacional da Administração Pública. -----

----- O que aqui se joga, mais do que a avaliação do clima organizacional é a mudança da cultura organizacional e sobre essa nada é dito nesta apresentação.-----

----- Cabe às lideranças promover a evolução da cultura para tornar a organização mais capaz no atual contexto de incerteza que como todos os investigadores dizem, vieram, as incertezas, para ficar. -----

----- Nas organizações o que se analisa e o que se vê são os comportamentos. O que não se

vê são as estruturas informais de funcionamento, os modelos e as crenças instaladas nas equipas e é aqui, exatamente aqui, que temos que atuar.-----

-----A apresentação aqui trazida não incide nem no modelo organizacional, nem nos atuais modelos de gestão de competências que tem reflexo no que se identifica como clima organizacional. -----

-----Dito isto, passo sumariamente a analisar esta apresentação deixando algumas questões:

----- - Que modelo teórico está subjacente a esta apresentação?-----

----- - Porque não houve contratação da academia na realização deste estudo?-----

----- Que metodologia – científica - foi usada e se percebi bem, foram usadas várias escalas e vários questionários que estão validados e pré-validados existentes. Não estando claro ou não ficou claro para mim nesta apresentação, se a utilização destes diferentes instrumentos todos em conjunto tem a possibilidade de serem lidos de forma conjunta e se essa leitura é, efetivamente, válida do ponto de vista científico. -----

-----Como disse a Senhora Professora, fala-se de perceções sobre a saúde mental que cada um sente ter. Como se vai agora confirmar, efetivamente, estes dados? Ou seja, como confirmamos nós que as perceções que aqui estão relatadas são a verdade e correspondem aos níveis de saúde mental que foram identificados. -----

-----Sobre aquilo que se classifica como medidas mitigadoras: -----

----- Referem a otimização das medidas atuais. Como? E quais? -----

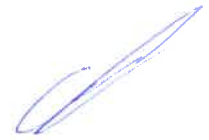
----- Referem a criação de medidas de mitigação específicas. Como? E quais? -----

----- Referem benefícios para os trabalhadores: quais são as medidas novas? Porque falar de mobilidade interserviços é falar daquilo que a lei já prevê há muitos anos. -----

----- - E dos benefícios sociais: quais são as medidas novas?-----

----- E da integração socioprofissional: quais são as medidas novas? -----

----- E da conciliação da vida familiar e profissional: também, já agora, quais são as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

medidas novas? Isto é uma espécie de... à laia de Paulo Portas. -----

----- E ainda podemos perguntar nas novas e nas atuais medidas para mitigação das problemáticas, estão enumerados projetos, mas não são definidas metas, não são definidos indicadores, logo não é claro como se mede o que se pretende fazer ou seja, daqui a uns anos nada saberemos sobre o impacto das medidas que agora deveriam ser consideradas medidas de políticas públicas. -- -----

----- Tudo isto, salvo melhor opinião, deveria ser o foco e não consta! -----

----- Já agora, dizer que não é verdade que os dados da saúde mental aqui patentes possam ser comparados com os dados internacionais, porque estes dados aqui, tal como a Senhora Professora Doutora referiu, resultam das perceções e os dados internacionais são dados cientificamente validados. -----

----- Termino, Senhor Presidente com a referência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. O Partido Socialista tem o Pelouro da Igualdade e não posso deixar de lamentar, e certamente a Senhora Vereadora acompanha a preocupação da sua bancada, da ausência de referência ao quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - igualdade de género. -----

----- De facto, mais do que medir o clima organizacional é necessário que o centro da gravidade das preocupações e das lideranças mude. E que se relacione com práticas atuais de mobilização das pessoas, das suas competências para que o clima organizacional efetivamente se altere, efetivamente melhore. Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** disse o seguinte:”-----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente. -----

----- Eu gostava só de questionar relativamente às medidas que estão pensadas serem implementadas e algumas das quais já estão implementadas. Isto porque os dados que este estudo

revela e que, efetivamente, são com base em percepção e não necessariamente dados científicos e lamentavelmente sobre os quais nós nem sequer temos acesso às perguntas que foram feitas aos colaboradores e, portanto, torna-se mais difícil até analisar, efetivamente, estas percepções. Mas a verdade é que trazem preocupações efetivas sobre aquilo que é o estado e/ou a percepção que os colaboradores da Câmara têm. -----

-----Fala-se de uma série de medidas também ao longo da apresentação deste estudo ou destas conclusões, algumas das quais já estão em prática desde anos anteriores à realização do estudo. Portanto, há uma coisa que é certa, é que não se percebe exatamente qual é o impacto efetivo que as medidas que a Câmara vai implementando para tentar resolver este problema têm. Portanto, seria muito útil que todas as medidas que são pensadas para implementar e que são implementadas efetivamente para resolver estas questões e para criar maior conforto aos trabalhadores, depois tivessem uma análise efetiva sobre se estão a resultar ou não. Isto porque não chega dizer que temos uma panóplia enorme de medidas, sem perceber se elas efetivamente estão a ter algum impacto positivo ou não. Portanto, queria perceber se isso vai ser feito, ou se já está até inclusivamente a ser feito e se não estiver, alertar para a pertinência de que seja feito, porque só assim é que se vai conseguir efetivamente ter medidas que tenham um impacto positivo e, com isso melhorar, obviamente o ambiente e o clima organizacional que se vive pelos trabalhadores da Câmara Municipal. Muito obrigada.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) faz favor.” -----

-----**O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado Senhora Presidente. -----

-----Haverá com certeza um modelo e o modelo científico por detrás desta ação, mas eu queria, sobretudo agora, focar-me na intenção desta ação que foi feita no ano passado ou em dois mil e vinte e dois. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- De facto, não há riqueza verdadeira, embora haja países que pela sua geografia estão abertos ao turismo, outros pela natureza do seu solo têm petróleo ou têm outros minerais, mas sem trabalho, de facto, não há serviços, não há bens, não há produtos, não há riqueza que se possa distribuir e fazer a felicidade das pessoas e quem executa o trabalho são, de facto, os trabalhadores.

----- É certo que, se passa cerca de um terço das vinte e quatro horas de um dia, em média, (podemos descontar os fins de semana, mas também há horas extraordinárias) no local de trabalho na produção desta riqueza.-----

----- É certo que nem todas as causas das doenças mentais, da falta de energia para o trabalho estão no trabalho, muitas estão na família, estão no desenvolvimento, estão fora do local de trabalho, mas é de louvar, de facto, esta atividade que olha para os geradores de riqueza que são os trabalhadores como seres humanos e isto é de destacar. Podemos discutir o modelo, podemos melhorar as práticas, podemos ir mais além com certeza, podemos pedir ajuda de empresas, com certeza, mas eu queria destacar agora a importância, de facto, e a visão de quem desencadeia, organiza, dá os meios e executa. De facto, esta auscultação, esclarece e desenvolve esta preocupação com o ser humano que está no trabalho que todos nós desenvolvemos. No nosso caso, em benefício dos munícipes de Oeiras.-----

----- Ora, com certeza que isto vai evoluir. Com certeza que temos um caminho grande para melhorar, mas eu quero como deputado municipal dar os parabéns ao vereador ou vereadores, ao Executivo que, ou tiveram a ideia ou apadrinharam a ideia, ou apoiaram a ideia ou criaram os meios, deram os meios para este estudo.-----

----- O homem, o ser humano, saiu dignificado e o Município de Oeiras saiu dignificado também, porque no mundo de tecnologias, que podemos e devemos pôr ao serviço dos seres humanos e dos trabalhadores também, o humano é ainda insubstituível. Ele vai-se adaptando, vai-se libertando das tarefas árduas que no passado se faziam braçalmente, que se faziam, puxando pela cabeça, podemos hoje usar as novas tecnologias, a inteligência virtual para melhorar o nosso

rendimento e criar mais felicidade aos seres humanos. -----

-----Esta intenção é marcante, esta visão do ser humano do trabalho e do futuro é de louvar e como deputado municipal dou os parabéns ao Executivo, dou os parabéns a todos os trabalhadores e dirigentes ou trabalhadores que meteram as mãos na massa, se preocuparam com isto também e estão a produzir seres humanos ou a tentar melhorar seres humanos mais desenvolvidos, mais felizes, mais intervenientes em benefício de todos. Muito obrigado. Disse.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Obrigada. Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Não há trabalhos perfeitos... não há, de facto, trabalhos perfeitos e este não será naturalmente uma exceção. Não será o trabalho perfeito, mas basta fazer uma pequena busca na internet e pesquisar com um tema muito simples: “Inquérito sobre clima organizacional em municípios”. Curiosamente surgem algumas respostas em municípios brasileiros, portugueses surge um - Oeiras. De resto - zero. Inclusivamente, há trabalhos científicos realizados em universidades portuguesas, Instituto Superior Técnico, Instituto Superior de Economia e Gestão, os dois em Lisboa, todos sobre casos concretos no Brasil, em Portugal - zero. Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre este ponto? Eu ia pedir então ao Senhor Presidente da Câmara se quer usar da palavra.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente eu pedia ao Senhor Vereador que falasse durante algum tempo, cinco minutos para ele esclarecer algumas coisas e deixar o resto para mim.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu peço que não excedam o tempo que são quinze minutos.”-----

----- O Senhor Vereador Armando Soares prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhora Presidente, um cumprimento especial a todas as bancadas e os meus desejos também de bom ano. -----

----- A verdade é que há intervenções que, às vezes, são chocantes e o Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV) acabou por resumir parte daquilo que seria a minha intervenção que é: Oeiras é o único Município do país a ter realizado este tipo de trabalho. E aquilo que eu esperaria e acredito que todo o Executivo esperaria de todas as bancadas, seria um profundo elogio aos serviços, a todo o trabalho que realizaram e não como, por exemplo, a Senhora Deputada Alexandra Moura (PS) acaba por levantar, como muitas das vezes acontece nesta casa, uma espécie de um anátema quando as coisas são feitas em casa, ou seja, por um lado, o Executivo é criticado por ser despesista, eventualmente se contrata as coisas fora e quando as fazem em casa, também é criticado porque, em princípio, não terá a legitimidade ou independência e isenção para o fazer. -

----- Ora, eu gostava de começar esta intervenção por dizer que não aceito, e ninguém deste Executivo aceita, lições de moral e muito menos a qualquer trabalhador desta casa. A Senhora Professora Doutora Joana Rosa tem toda a legitimidade e competência para ter estado a conduzir esta apresentação como o fez. Os serviços da DPS e do DGRH têm toda a competência para elaboração deste inquérito, que está devidamente balizado do ponto de vista científico e depois esses dados poderão ser respondidos, enfim, talvez por escrito para não ser muito fastidioso nesta pequena intervenção. Mas, é de lamentar aquilo que já por várias vezes acontece que é ser levantada a independência e isenção dos serviços desta casa. Não acontece só aqui, também acontece nas reuniões de Câmara e eu espero que algum dia, os senhores deputados compreendam que, quando se fala e quando se levanta esse tipo de anátemas sobre os trabalhadores da casa, não se ganham votos, só se perdem. -----

-----Relativamente ao Evoluir sobre a conciliação entre vida pessoal e profissional, eu penso que foi respondido aqui na apresentação que nós somos o primeiro Município a ser certificado e quando mantemos essa certificação significa que as políticas que estamos a seguir, porque elas são avaliadas todos os anos, são exatamente na conciliação entre vida pessoal e profissional.-----

-----Mas, talvez de uma forma mais generalista sobre os resultados do inquérito. Oeiras fez uma coisa inédita - quer saber. Oeiras preocupou-se. Oeiras realizou um inquérito, porque se preocupa com esta temática e o que é que os resultados do inquérito nos deram? Deram-nos abaixo daquilo que é a média nacional. -----

-----Quando nós estamos a falar em saúde mental (e alguns de vós, e se me permitem falar de uma forma mais ligeira), estamos a falar em dois mil e vinte e dois, não a falar dos dados do ano passado, em dez vírgula nove milhões de caixas de ansiolíticos, antidepressivos, hipnóticos e sedativos apenas vendidos no primeiro semestre. Estamos a falar basicamente de cinquenta mil oitocentas e trinta e cinco caixas vendidas por mês, o que diz que, uma média de sessenta mil caixas por mês, o que quer dizer, cada caixa tem, digamos, trinta comprimidos, estamos a falar de um milhão e tal, dois milhões de portugueses completamente viciados neste tipo de dependência.

-----Ora, o Município de Oeiras, como compreendem, por mais que melhore as suas políticas do ponto de vista profissional, por mais que melhore as suas condições de trabalho para os seus trabalhadores, por mais carinho, por mais medidas como todas aquelas que foram aqui expostas, brilhantemente pela DPS, porque somos o Município que mais medidas apresenta para os seus trabalhadores, na verdade, não consegue resolver as taxas de juro. Não consegue resolver a guerra na Europa. Não consegue resolver o COVID. Não consegue resolver os problemas em casa dos seus trabalhadores. Portanto, convenhamos que nem tudo pode ser resolvido no local de trabalho. --- -----

-----Se há doenças, se há depressão, se há ansiedade e burnout, que pode, naturalmente, ser





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

criado no local de trabalho, a verdade é que a vida de uma pessoa não é só a esfera profissional. E aquilo que nós estamos aqui a apresentar e fizemo-lo com muito rigor, com muita isenção e com muito trabalho profissional, portanto, voltando uma vez mais a elogiar todos os técnicos que participaram nesta dimensão, aquilo que nós fizemos foi um trabalho sério de perceber. Se o Município de Oeiras faz tanto, tanto pelos seus munícipes, o que mais pode fazer pelos seus trabalhadores? E aquilo que tentou fazer foi analisar caso a caso.-----

----- Dizer também, e pegando um pouco “à lá carte”, porque houve aqui críticas, enfim, que foram feitas e merecem, no mínimo alguma resposta, dizer que quando falamos da greve das horas extraordinárias e do descontentamento dos trabalhadores, estamos a misturar assuntos. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) estamos a misturar assuntos.-----

----- Primeiro: este inquérito foi feito até anteriormente a essa greve. Ela já foi falada, está a ser trabalhada e, portanto, existem reuniões prementes com todas as estruturas sindicais e com a Comissão de Trabalhadores.-----

----- Eu gostava de dizer aquilo que também já foi dito numa reunião de Câmara e, portanto, para ficar aqui gravado em ata na Assembleia Municipal, a primeira tarefa que tive, quando o Senhor Presidente da Autarquia delegou em mim competências em matéria de recursos humanos, foi reunir com todas as estruturas sindicais e com a Comissão de Trabalhadores e a todos eles foi feita a pergunta sacramental: “Existe alguma medida em benefício dos trabalhadores (legal, naturalmente) que esteja a ser desempenhada em qualquer outro município de Portugal, digamos qual é, porque o Senhor Presidente deu autorização para dizer que de imediato iremos implementar. Ainda hoje, estamos à espera da resposta. E é normal, não é porque os sindicatos não trabalhem, não é porque a Comissão de Trabalhadores não trabalhe, é porque é difícil encontrar alguma coisa que nós possamos fazer, porque nós fazemos tudo, tudo o que é possível fazer pelos trabalhadores e ainda estamos a tentar ir buscar mais coisas e reinventarmos todas as formas para podermos ainda corresponder àquilo que tem sido as suas maiores dificuldades, não só do ponto

de vista de saúde mental, mas a todos os demais.-----

-----Sem estar a entrar no detalhe de cada medida, até porque os cinco minutos que o Senhor Presidente me concedeu já estão a terminar, dizer que relativamente a queixas, todo o tipo de assédios que existem cada vez mais, eu acho bem, todos achamos que o facto de chegados a dois mil e vinte e quatro, as pessoas estarem cada vez mais livres, isso é bom. É bom, porque há muito tempo, ainda existe hoje às vezes sob a capa do anonimato, as pessoas tinham medo, medo de falarem, medo de dizerem aquilo que lhes vai na alma e cada vez mais existe essa liberdade. As pessoas quando sentem que alguma coisa está mal, protestam e criticam. Ora, naturalmente que sempre que existe alguma coisa que seja matéria de foro criminal de imediato é remetida ao Ministério Público como manda a lei. Quando é necessário abre-se o inquérito. Quando é necessário passa-se desse inquérito para um procedimento disciplinar e, portanto, bastará os senhores analisarem todas as reuniões de Câmara para verificarem que em matéria de procedimentos disciplinares, muitas das vezes esses procedimentos têm seguido o seu rumo e, por vezes, até, se me permitem uma nota mais emocional, com um desfecho de lamentar para o trabalhador, mas são justos e nós temos que ser justos.-----

-----Nós estamos aqui numa missão de serviço público, numa missão de interesse público naquele que é garantidamente o melhor Município de Portugal a tentarmos dar o nosso melhor. E darmos o nosso melhor significa que temos que punir quem é o infrator e que temos que tentar de alguma maneira premiar o mérito. Ora acontece que premiar o mérito é difícil. É difícil quando o legislador entendeu que os salários dos funcionários públicos são esta vergonha que todos nós sabemos. É difícil quando nós temos um regime de avaliação que é o SIADAP que é um regime profundamente injusto, mas temos que o cumprir. Então o que é que o Município como o de Oeiras pode fazer? Pode tentar dar as melhores condições de trabalho que tem aos seus trabalhadores. Pode dizer que se interessa por aquilo que são as questões de saúde mental. Pode dizer que se interessa por aquilo que são as suas questões que estão às vezes laterais àquilo que é a sua vida



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

profissional, mas preocupa-se e é por isso que pensa sempre que é necessário em ativar uma coisa que é o Fundo de Emergência Social. É por isso que se preocupa e porque concebe nas suas políticas de habitação, habitação também para os seus funcionários e é por isso que tem feito coisas que são verdadeiramente inéditas no panorama nacional. -----

----- Por isso, Senhor Presidente para terminar, até para deixar mais tempo para Vossa Excelência, dizer que é profundamente injusto, a generalidade de algumas críticas que ouvi àquilo que é um trabalho verdadeiramente inédito no panorama nacional. Aquilo que seria importante era dizer é como é que o podemos enriquecer, mas, primeiro que tudo aplaudir, aplaudir os serviços, sim. Os serviços da Câmara Municipal de Oeiras que são garantidamente os melhores serviços de municípios públicos aqui no nosso Portugal. É tudo Senhor Presidente.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Bom, o Senhor Vereador estava a falar tão bem que até eu estava encantado e, portanto, os cinco minutos foram doze ou treze, sete e meio? Então eram quinze... está bem, não eram vinte, são quinze, muito bem. -----

----- Queria em primeiro lugar, Senhoras e Senhores Deputados, registar com muito apreço os elogios e os contributos que ouvi aqui relativamente a este relatório. Registar também os especialistas existentes de bancada desta Assembleia em matéria de clima laboral. E, registar também que sendo muitos destes deputados funcionários públicos, não são capazes de me mostrar que nos seus serviços, alguém já teve preocupação de fazer aquilo que nós estamos a fazer. Ou seja, da Administração Central nenhum organismo até hoje fez este estudo. Portanto, mostrem-me um qualquer que o tenha feito, designadamente aqueles que são funcionários públicos, tragam-me o estudo do respetivo serviço a que pertencem. Portanto, eu registo com muita simpatia os contributos que aqui foram feitos, mas, como não sou especialista em clima laboral, o meu conhecimento é absolutamente empírico, embora possa ir às mesmas fontes que as senhoras e senhores deputados vão, mas é empírico naturalmente. Naturalmente que preferimos que sejam

especialistas (seja das empresas, seja dos departamentos de investigação das universidades) a fazer o levantamento da situação, a fazer um diagnóstico da situação e depois, após a aplicação das medidas que naturalmente vão ser aplicadas, algumas já estão ser aplicadas, outras provavelmente, foram sugeridas e aqui nós vamos ler atentamente a ata e se houver contributos importantes, os nossos especialistas também não deixarão de analisar a situação e a avaliação não será feita pela Câmara Municipal. A avaliação será feita também por especialistas, quer dizer, estamos a falar, de independência total desde o início até ao fim. E, portanto, não será o Presidente da Câmara que vem aqui falar da vontade das medidas, dos seus resultados, será uma empresa ou instituição, um departamento de investigação que fará a avaliação. -----

-----Bom, duas ou três notas que traduzem naturalmente a preocupação da Câmara. Uma das questões que foi aqui colocada, foi o problema eterno dos dirigentes em regime de substituição. Lamentavelmente é o regime em noventa e nove por cento dos Municípios Portugueses, a maioria dos Municípios Portugueses, os dirigentes estão em regime de substituição. E estão porquê? Porque os mandatos são de quatro anos como sabem e é vulgar fazer reestruturações. Portanto, cada vez que se faz uma reestruturação caem os cargos dirigentes e é preciso fazer nomeações em regime de substituição. Obviamente que há sindicatos, e no nosso caso há um sindicato que protestou para o Tribunal de Contas, protestou para o Ministério Público para aqui e para além e, naturalmente que essas entidades remetem para a Câmara Municipal justamente a questionar qual é o problema, porque é que não se fez o concurso público. Bom, na sequência de uma reestruturação, há um entendimento do Ministério Público, por exemplo, que não pode haver nomeações em regime de substituição se se trata de uma unidade orgânica nova. Obviamente que, isto também traduz algum desconhecimento da realidade, porque se é feita uma reestruturação, e se são criadas três ou quatro unidades orgânicas novas e se não se pode nomear o dirigente naquela altura e tem que se abrir concursos públicos imediatamente, só dali a um ano é que estamos a nomear o dirigente. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, há realmente vicissitudes que são decorrentes da democracia, da administração normal que faz com que seja muito difícil acompanhar. Neste momento, por exemplo, estão a decorrer vários concursos públicos para o preenchimento de cargos de dirigentes.

----- Por outro lado, lembro-lhes o seguinte: Oeiras está sempre à frente, é uma coisa que nunca devem esquecer. -----

----- O Senhor Vereador Armando Soares referiu aqui que desafiou os sindicatos a dizer-nos que outras medidas, em qualquer outro município, que fossem beneficiadoras para os trabalhadores e que em Oeiras não existisse e que nós aplicávamos. Até hoje não nos indicaram uma única. Pelo contrário, estamos à frente, mas estamos muito à frente mesmo. Reparem, por exemplo, conhecem algum município que dê casas aos trabalhadores? Nós vamos entregar dentro de quinze dias, dez casas a trabalhadores. Que trabalhadores? Assistentes operacionais, funcionários que ganham oitocentos euros por mês e que estão a pagar quatrocentos euros de renda. Sabem quanto é que vão pagar? Cem euros. Cem euros por mês e vão receber casas da Câmara. Portanto, nós não fazemos só casa para professores, para médicos, para famílias em habitação indigna, para famílias da classe média com renda acessível, para cientistas (que vai estar pronta em breve). Portanto, nós cobrimos um universo extraordinário. -----

----- Para terminar, nem sequer vou gastar o meu tempo todo, vou deixar dois minutos, para dizer apenas o seguinte: -----

----- A demonstração clara da capacidade, do empenho, do entusiasmo dos funcionários da Câmara Municipal de Oeiras ou do Município de Oeiras é que em dois mil e vinte e dois, a taxa de execução atingiu os oitenta e seis por cento e em dois mil e vinte e três atingiu os oitenta e seis por cento. Indiquem-me um município em Portugal que tenha esta taxa de execução.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente e Senhor Vereador. -----

----- Pretende usar da palavra? Faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Queria começar por agradecer ao Senhor Vereador a expressão com que me respondeu, a forma com que me respondeu e dizer-lhe o seguinte: -----

-----A missão de serviço público que afirmou ser sua, lamento dizer-lhe, Senhor Vereador é de todos, de todos os vereadores e de todas as vereadoras, de todos os deputados e de todas as deputadas e, portanto, não é exclusivamente sua. -----

-----Segundo: A bancada do Partido Socialista, esta bancada do Partido Socialista, nunca disse aqui que era contra a aquisição de estudos da academia, nunca. E, portanto, não fez no passado, não o faz agora e, pelo contrário, nós defendemos que a academia deve estar em parceria com o Estado Central e com o Estado Local. -----

-----Terceiro: O seu tom é um tom populista. É tão populista que se esqueceu de dizer que o Fundo de Emergência Social foi criado, na altura sob proposta do Vereador Carlos Oliveira, como bem deveria saber. -----

-----E em quinto lugar, dizer-lhe o seguinte: Respostas às perguntas que eu lhe coloquei foram zero e o seu tom, Senhor Vereador, a sua agitação na forma como respondeu, eu recomendar-lhe-ia alguma meditação e terapias complementares para garantir que o seu comportamento seja adequado e digno daquilo a que chama ser uma missão de serviço público, em nome de um Vereador desta Câmara Municipal. Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, alguém tem de esclarecer que o Fundo de Emergência Social...”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Aliás, eu devo dizer o seguinte: -----

-----Basta ouvir o tom da Senhora Deputada Alexandra Moura (PS) para mostrar como ela própria é uma contradição dos termos. Isto porque, a forma como quis criticar o Vereador Armando



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Soares, o tom, de alguma forma insinuando arrogância, está tudo dito. Não é preciso dizer mais nada, está tudo dito, na realidade, está tudo dito.-----

----- Depois há outra coisa. O Senhor Vereador Armando Soares não veio para aqui dar lições. Não. Não veio dar lições, nem veio dizer quem é que tem o apanágio desse público e da admissão pública. Com certeza, não é este, são todos com certeza, mas não foi isso que ele referiu. Ele referiu a nobreza, naturalmente, daquilo que é o serviço e aquilo que sustenta a atividade de um vereador da Câmara Municipal, etc., etc. -----

----- Por outro lado, quero dizer-lhe também o seguinte: -----

----- Arrogância é querer apropriar-se daquilo que os outros fazem. Isso é que é.-----

----- Eu quero-lhe dizer que o Fundo de Emergência Social nunca teve nada a ver com o Partido Socialista, nem com nenhum Vereador do Partido Socialista, nunca. Aliás, eu quero dizer-lhe o seguinte: -----

----- Aí, então, chame-me arrogante a mim. Isto porque, políticas sociais neste Município, aí sim, não recebemos lições de ninguém. Estivemos sempre à frente dos governos. Estivemos sempre à frente das câmaras municipais, mesmo que alguns agora andem a dizer: “temos medicamentos gratuitos”, nós já os temos há muitos anos. As políticas sociais de Oeiras são conhecidas e são seguidas e são imitadas por outros municípios. Portanto, o Fundo de Emergência Social se por acaso quiséssemos dar-lhe autoria, era aqui à Senhora Presidente da Assembleia Municipal. Se quisermos dar-lhe uma autoria, era aqui à Senhora Presidente da Assembleia Municipal que na altura era vereadora da área social. Mas mesmo antes era já um sucedâneo, porque embora não tivesse a designação de Fundo de Emergência Social já havia uma medida de apoio às famílias no sentido de quando estavam em situações de emergência, etc., a Câmara Municipal pagava a luz ou pagava a água, só não ajudava para as rendas. Não ajudávamos para as rendas porque nós realojamos. E cada vez, obviamente, com o programa de habitação que estamos a desenvolver, naturalmente que vamos cobrir muitas famílias que hoje, eventualmente, não têm

condições de pagar uma renda. Mas quero dizer que esta foi sempre uma questão fundamental para o Município. Mas, eu recomendo à Senhora Deputada Alexandra Moura (PS)... precisamente o tom, é que às vezes estragamos tudo, até podia ter algum fundamento, mas o tom que usou, olhe ouça a gravação.-----

-----Eu, por acaso, vou dizer-lhe o seguinte: estas reuniões da Assembleia Municipal, acredite, eu ouço-as todas à noite e faço um exame de consciência e digo para mim: “Isaltino exageraste”, sim, digo com frequência: “exageraste, usaste um tom que não é próprio. Digo assim, por exemplo: “aqueles fulanos ali do Bloco de Esquerda tiveram uma intervenção e tu foste agressivo com eles e não devias ter sido tanto”. Estão a ver, eu faço esse exame de consciência e, portanto, muito bem, está tudo dito.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. A Senhora Deputada também já não tem tempo de intervenção. Não, tenho muita pena, mas já esgotou o seu tempo de intervenção, não lhe posso dar a palavra. Tenho muita pena.”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte:-----

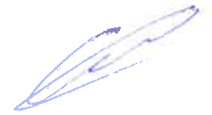
-----“Senhora Presidente, é só para dizer que entregaremos um requerimento, porque consideramos que as questões não foram respondidas. Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, os senhores devem distorcer aquilo que eu digo uma maneira especial. Eu digo que não tem tempo de intervenção e que não lhe dou a palavra e a Senhora usa-a... não vale a pena. Não vale a pena se é para dizer que entrega um requerimento, entrega o requerimento que é aceite ... é uma coisa.-----

-----Eu quero agradecer à Senhora Professora Joana Rosa e ao Senhor Doutor Nuno Castro o trabalho que aqui apresentaram, é interessante e realmente é de felicitar esta Câmara pela preocupação que tem e que sempre teve com os seus trabalhadores.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Depois, quero clarificar que o Fundo de Emergência Social, foi o Senhor Presidente que teve a ideia, na altura eu tinha a ação social e chamou-me e disse: “implemente isto”, tudo bem, mas a ideia não é minha é do Senhor Presidente e, portanto, o seu a seu dono. -----

----- Foi, na realidade, muito importante e rapidamente, se gastou e se entregou à população bastante dinheiro, pois na altura era muito importante estas questões de apoio social. -----

----- Tendo agradecido a vossa participação, ficámos realmente todos esclarecidos. Pretende usar da palavra? -----

----- Terminámos este ponto e agora vamos passar ao ponto seguinte que é o quinto ponto da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

----- **APRECIADO** -----

**4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1161/2023 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desanexação de três parcelas de terreno do domínio privado e desafetação de uma parcela de terreno do domínio público sitas em Talaíde e sua anexação (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Quem pretende usar da palavra sobre este ponto? Não há nenhuma inscrição? Pergunto ao Senhor Presidente, se o Senhor pretende usar... não. Então... afinal há sempre alguém. Senhora Deputada Fátima Filipe (PS) faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.

----- Este processo remonta a julho de dois mil e vinte e um, à proposta de deliberação setecentos e trinta e sete de dois mil e vinte e um, relativa à celebração de um contrato de promessa de compra e venda de um conjunto de imóveis em Talaíde, na antiga Quinta de Santa Bárbara e aprovada por unanimidade na Sessão da Assembleia Municipal de sete de setembro de dois mil e vinte e um. -----

-----Em vinte e sete de junho deste ano, esta Assembleia analisou e aprovou a PD trezentos e setenta e sete de dois mil e vinte e três, relativa à minuta de escritura pública de compra e venda dos referidos imóveis no valor de oitocentos mil euros para submissão a visto prévio do Tribunal de Contas. - -----

-----Somos agora surpreendidos pela urgência contida na Informação de dois mil e vinte e três – vinte e quatro zero vinte e oito, que lista as comunicações entre o Município e o IHRU, desde a submissão de candidatura até à data de vinte e dois, do onze, de vinte e três, quando foi redigida a Informação, relativamente ao prazo condicionado de trinta dias, até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três, para ultimar a formalização do emparcelamento e cito a informação: “em face de outorga de escritura e do prazo de trinta dias concedido a trinta e um de outubro, submetese à consideração superior, a reiteração do pedido urgente de formalização de emparcelamento dos dois artigos matriciais vinte e sete oitenta e sete e dez cinquenta e cinco”. -----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente, -----

-----Este atraso procedimental terá certamente impacto no prazo final de execução da obra. Perguntamos: que consequências terão estes atrasos no processo da candidatura no âmbito do PRR?-----

-----Se bem compreendemos o sentido da informação, até um de dezembro de vinte e três, deveria estar já ultimada a formalização de emparcelamento dos dois artigos matriciais atrás referidos. -- -----

-----Como é que estão a ser contados estes prazos? -----

-----Que eventuais prejuízos estão a ser acautelados?-----

-----Finalmente, e como tem sido sucessivamente referido pela bancada do Partido Socialista, nomeadamente pela nossa camarada Teresa Sá Pereira (PS), mais uma vez a planta (na verdade não passa de um desenho) não tem coordenadas, nem toponímia e as parcelas a desafetar carecem das coordenadas cartográficas, essenciais para a definição exata dos limites da área



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

envolvida afetada pela proposta de deliberação. Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Presidente faz favor.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

----- “O Senhor Vereador Nuno Neto pode esclarecer isso.”-----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, muito boa tarde a todos.-----

----- Duas questões diferentes e para esclarecer:-----

----- Em primeiro lugar, motivou a falta de documentação e a falta de regularização anterior para a escritura pública grande parte do atraso e, na verdade, o fundamento do atraso é o mesmo. O que é que eu quero dizer com isto? Para a escritura pública, era preciso a regularização registal dos terrenos e o Instituto de Registos e Notariado não tem uma resposta suficientemente rápida para que os particulares, e neste caso a Autarquia, pudessem realizar o negócio jurídico.-----

----- Em segundo lugar: reparará a também a Senhora Deputada, que não constam desta proposta deliberação os habituais números de artigo matricial e não constam pela mesma razão, porque os Serviços Centrais de Registo e Notariado aos quais temos recorrido solicitando urgência, aliás, também com a intervenção do Gabinete da Senhora Ministra da Habitação que nos fez o favor de solicitar urgência aos Serviços de Registo e Notariado e ainda assim, os serviços por falta de pessoal, não conseguem dar a resposta suficientemente rápida. Portanto, não temos aqui os números de artigo matricial. Significa isso que o atraso se deve, na primeira fase e na segunda fase ao mesmo fundamento - falta de resposta dos Serviços Centrais de Registos e Notariado que, aliás, não acontece para Oeiras, tem acontecido para o país inteiro e são, certamente, do seu conhecimento, porque são do conhecimento de todos em Portugal.-----

----- Por outro lado, não vai haver prejuízo, porque com a aprovação desta deliberação,

vamos registar já o que estamos à espera. Com este registo vamos fazer chegar ao IRHU a documentação em tempo útil, porque o IRHU consciente da capacidade de realização da Câmara Municipal aceitou condicionalmente, a candidatura e, portanto, não vamos perder a candidatura.

-----Atraso em obra, não há, porque ainda não há obra em curso. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada Senhor Vereador. Podemos passar à votação deste ponto?” -----

#### **4.5.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmiento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 13/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 1161/2023 – DP – DESANEXAÇÃO DE TRÊS PARCELAS DE TERRENO DO DOMÍNIO PRIVADO E DESAFETAÇÃO DE UMA PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO SITAS EM TALAÍDE E SUA ANEXAÇÃO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e sessenta e um barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número vinte e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em dez de janeiro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a desafetação do domínio público e integração no domínio privado municipal de uma parcela de

terreno, sita em Tercena, com a área de mil quatrocentos e vinte e sete vírgula sessenta e seis metros quadrados, a qual confronta a norte com Município de Oeiras, a sul com domínio público municipal, nascente com domínio público municipal e Município de Oeiras e a poente com Ribeira da Lage, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Chegámos ao fim dos nossos trabalhos, mas temos dois munícipes que se inscreveram para intervir.” -----

## **5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

**5.1. A Senhora Alda Matos, munícipe de Oeiras,** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde.-----

-----Chamo-me Alda Matos, sou residente em Caxias há mais de trinta anos e venho colocar uma questão sobre a Igreja e os Claustros da Cartuxa.-----

-----Antes de mais, saúdo a Senhora Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa o Senhor Presidente e Vice-Presidente, vereadores, deputados, funcionários desta Assembleia e os munícipes presentes nesta sala e os que nos ouvem em casa.-----

-----Passo a fazer uma declaração de interesse:-----

-----Move-me um dever de cidadania e respeito pela Cartuxa partilhado por muitos munícipes residentes em Caxias.-----

-----Costumo passear os cães nos espaços da Cartuxa e em novembro de dois mil e vinte e três, assisti ao trabalho de algumas pessoas que fizeram oito buracos de pesquisas arqueológicas, com um metro ou um metro e meio de profundidade e três metros de largura por três metros de comprimento. Em alguns buracos encontraram pedras soltas, noutros encontraram as fundações de uma edificação ali existente antes da Cartuxa. Cartografaram os buracos interessantes, cobriram



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a base com uma folha de plástico e fecharam os buracos. Em seguida picaram dois espaços de um metro quadrado cada no revestimento de parede dos claustros até chegarem ao muro de base. E não se viu mais nada na cartuxa em dois mil e vinte e três! -----

----- Dirigi-me à Paróquia da Senhora das Dores em Caxias e soube que a partir de junho do ano corrente já não são autorizados casamentos na Cartuxa, tendo-me sido confidenciado o receio da Câmara Municipal de Oeiras de não autorizar mais celebrações eucarísticas a partir dessa data. Atualmente há duas missas, uma ao sábado e outra ao domingo e um encontro das Comunidades à quarta-feira.-----

----- A Cartuxa está num estado próximo da ruína:-----

----- Não tem eletricidade da rede, as celebrações citadas são feitas com luz de gerador e colocaram uma rede no teto para proteger a cabeça das pessoas dos pedaços de estuque que caem de vez em quando. -----

----- Há grafitis dentro e fora dos claustros, vidros das janelas partidos, espaços gradeados sem portas, falta de telhas nos telhados por onde a água da chuva apodrece as vigas de madeira e inunda o chão das divisões. As paredes estão cobertas de bolor e o revestimento dos tetos vai caindo aos pedaços. No ginásio dos claustros fazem-se fogueiras com tacos arrancados do chão. Há outro problema na Cartuxa, mas hoje vou cingir-me à recuperação do edificado, o resto fica para mais tarde, noutra ocasião que aliás também presenciei.-----

----- Desde dois mil e vinte e um, a Câmara Municipal de Oeiras tem a concessão da Cartuxa por quarenta e dois anos e foi sendo reiterada a recuperação do edificado, sendo anunciados montantes diversos:-----

----- Há dezoito milhões de euros anunciados para a recuperação da Cartuxa num placard que continua exposto à entrada da Quinta Real, em frente à Estação da CP de Caxias.-----

----- O montante de três vírgula dois milhões de euros figura e foi aprovado no Orçamento e GOP de dois mil e vinte e três - o tal que deu para os oito buracos arqueológicos e mais nada.--

-----O anúncio de dezoito milhões de euros e o Orçamento de três vírgula dois milhões de euros remontam à preparação da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura em dois mil e vinte e sete e eu diria só que bem está a Cartuxa de Évora tão recuperada e bela no sítio onde vai haver a Capital Europeia da Cultura em dois mil e vinte e sete - pobre da Cartuxa a quem não foi concedido a recuperação tão anunciada.-----

-----Com a derrota da Candidatura à Capital Europeia da Cultura em mil novecentos e vinte e sete (deveria querer dizer dois mil e vinte e sete), foi nos dito que de igual modo haveria a recuperação da Cartuxa, mas no Orçamento para dois mil e vinte e quatro foram aprovados dezasseis vírgula dois mil euros que nem chegam para consertar o telhado! -----

-----Pergunto e esta é a pergunta que me trás aqui:-----

-----Para quando a recuperação da Igreja e dos Claustros da Cartuxa?-----

-----Com que dinheiro?-----

-----Há que ter em conta o seguinte: A Câmara Municipal de Oeiras tem e concessão da Cartuxa por mais quarenta anos. É dona da Cartuxa por mais de quarenta anos...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Atenção, já ultrapassou o seu tempo, peço-lhe que termine.”-----

-----A **Senhora Alda Matos, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção:-----

-----“Vou acabar.-----

-----Em redor da Cartuxa há um terreno vasto e num canto até se estende até à prisão. ----

-----No terreno do lado direito de quem entra no recinto em frente à Igreja, há uma colina fabulosa com vista de rio ... aqueles terrenos valem milhões de euros. Lanço um alerta: Salvem a Cartuxa!”-- -----

**5.2. O Senhor Pedro Henrique, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte:-----

-----“Boa tarde a todos.-----

-----Eu venho aqui falar em cinco/seis pontos.-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O primeiro é alertar o Executivo para (vou ser muito rápido e sucinto) o passeio pedonal que passa entre Algés e a Cruz Quebrada, do lado Ribeirinho. O mar está a galgar a parede que lá estava a segurar e a conter o mar foi arrastada pelas águas das últimas tempestades e pode começar a tornar-se perigoso. -----

----- Um segundo ponto: o parque de estacionamento em frente ao Mercado de Algés tem apenas um acesso por uma passadeira, que se faz frente ao Mercado. A minha sugestão é fazer mais acessos de passadeiras, por outros pontos e a organizar a que está interior. Isto porque se a pessoa respeitar sempre a passadeira obriga a dar volta inteira para poder chegar à passadeira, para poder sair do parque. -----

----- Um convite ou uma sugestão, a realização ou a criação de uma feira ao género da Feira de Carcavelos, em Algés, basicamente com produtos hortícolas e roupas. Pode ser no parque de estacionamento que tem o potencial acesso da CRIL à rotunda de Algés. É um parque de estacionamento privado, julgo que podem tentar negociar, é apenas uma ideia. -----

----- Outra sugestão é pedir ao Executivo se consegue mediar a situação que se passa em Miraflores, no Clube de Miraflores, na Rua da Piscina. Em que havia uma piscina que está mais ou menos abandonada, não está tratada há vários anos e a minha proposta seria construir lá um parque de skates e tentar mediar os vários problemas que existem neste momento, julgo que quem tem um consórcio de exploração do espaço que deixou depois fazer algumas obras e está abandonado neste momento. -----

----- Um último ponto é pedir, é uma sugestão, uma chamada de atenção. Começa a ser imperativo no Município de Oeiras, começar a olhar para a densidade populacional como critério de autorização de novas habitações. Em Miraflores vão aparecer novecentos novos fogos, numa zona contida entre a Ribeira de Miraflores ou a Ribeira de Algés e a CRIL. Novecentos novos fogos em Miraflores dito pelo empreendedor que lá está. -----

----- Novecentos novos fogos entre TUm e TCinco. Miraflores tem um supermercado

pequenino que é o Pingo Doce, tem alguns cafés, alguns restaurantes, tem o Auchan ao lado, mas novecentos novos fogos são novecentos novos carros e não percebo onde vão circular novecentos novos carros... a pessoa não sai da garagem. Muito obrigado.”-----

**5.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Não sei se o Senhor Presidente pretende falar.” -----

**5.4. O Senhor Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:** -----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, muito obrigado. -----

-----Bom, eu gostava de saber onde é que a Senhora Dona Alda andava antes de dois mil e vinte. Não faço ideia por onde é que andava porque nunca a vi protestar, reclamar, por causa da Quinta da Cartuxa. Nunca veio aqui à Assembleia Municipal protestar do estado calamitoso porque agora até está um bocadinho melhor do que em dois mil e vinte, porque já foi limpa. Pelos vistos os graffitis foram lá postos agora, os graffitis já lá estão há muitos anos e por causa do Mosteiro da Cartuxa estar no estado em que está é que foi recebido pela Câmara Municipal. -----

-----Agora é estranho a Senhora Dona Alda vir a esta Assembleia Municipal com o tipo de intervenção que aqui fez, porque não veio dar novidade a ninguém. Nenhum de nós aceitou como novidade aqui nos veio dizer. Toda a Assembleia Municipal, toda a Câmara sabe o estado da Cartuxa e toda a gente sabe que os projetos estão a ser realizados. A Câmara recebeu o Mosteiro da Cartuxa para fazer a sua recuperação. E, naturalmente que vai fazê-la, mas não vai fazer sem projeto. -----

-----A Igreja tem que levar um telhado e depois há de levar outras obras, de pinturas, etc. Portanto, toda a recuperação daquele Mosteiro tem que ter um projeto. Esse projeto está-se a fazer e, naturalmente, que quando a Câmara apresentou uma candidatura a Capital Europeia da Cultura, referia quais eram os equipamentos que se iria lá instalar que, curiosamente, serão instalados os mesmos equipamentos. Portanto, será um projeto cultural, de animação cultural, um projeto, com certeza, com uma área destinada às artes, que se vai manter, naturalmente, mas não é assim ... e o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que é estranho, é a Senhora Dona Alda vir aqui, vir aqui agora, neste momento, pôr este problema, que todos nós sabemos. Portanto, o abandono da Cartuxa não é de agora é de há muitos anos e precisamente por isso é que em dois mil e vinte foi feito um acordo entre a Câmara e o Ministério da Justiça... não há, não há diálogo aqui... mas eu quero dizer que esse abanão de cabeça deixa-me nervoso e dá-me vontade, não sei se está a ver... espere...”-----

----- A **Senhora Alda Matos, munícipe de Oeiras**, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: -----

----- “Dá-me vontade de responder à letra, mas eu vou responder cordialmente. -----

----- O Mosteiro da Cartuxa, era do Ministério da Justiça. Esteve abandonado durante muitos anos e em dois mil e vinte, depois de muita insistência com os sucessivos governos, há mais de trinta anos que a Câmara Municipal vinha a insistir com o Governo para nos entregar aquele património para recuperarmos e foi justamente do Governo do Doutor António Costa, alguns até nem gostam que eu fale nisso, que nos fez a entrega daquele património e a Câmara Municipal assume a responsabilidade da sua recuperação. -----

----- A Paróquia, designadamente do Senhor Prior, está perfeitamente informado sobre esta matéria. Na medida em que a Igreja irá ser entregue à Paróquia após recuperação, mas primeiro a Câmara Municipal vai recuperar a Igreja. Isto porque, não vai entregar um templo à Igreja Católica para estar a chover lá dentro e sem eletricidade, como disse e sem água. Portanto, vai ser devidamente organizado, preparado, as obras necessárias e é entregue à Paróquia. O resto do espaço será naturalmente recuperado de acordo com o projeto que está em curso e que, naturalmente depois será afeto àquilo que são as atividades que a Câmara Municipal entender levar por diante. -----

----- No que diz respeito a missas, o que está acordado, não é a Câmara Municipal que determina se há missas ou não há missas. O Padre é que determina se tem condições ou não para

fazer as missas, e da parte da Câmara Municipal deixará de haver missas no momento em que as obras começarem. Isto porque, por enquanto, apesar do mau estado em que se encontra, não se corre o risco do telhado cair em cima de alguém. Tem infiltrações, mas tem condições de segurança para se realizarem lá determinadas atividades, designadamente religiosas. Portanto, quando as obras na Igreja começarem, nessa altura, é que acaba a possibilidade de atividades de natureza religiosa.-----

-----Mas pronto, não foi novidade: “Salvem a Cartuxa”. Bom, é isso que nós estamos a fazer há muito tempo, por isso é que em dois mil e vinte fizemos o acordo. Por isso, eu estranho é que a Dona Alda, que mora em Caxias, não tenha conhecimento de toda esta atividade frenética da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e do Governo para conseguirem fazer o tal acordo de quarenta anos.-----

-----Bom, finalmente relativamente ao Senhor Pedro Henrique, pôs aqui uma série de questões, algumas delas veio dar aqui algumas sugestões. As passeadeiras, o estacionamento, o passeio ribeirinho, está previsto fazer as obras, aliás, vai ser alargado o terrapleno. Mercados biológicos pode não ser com a dimensão da Feira de Carcavelos, de Tires, mas os mercados biológicos já são feitos vários aqui no Concelho, já há vários mercados biológicos que são aqui realizados.- -----

-----Relativamente à situação do Clube Miraflores. Este é privado, a Câmara Municipal já procurou acionar mecanismos no sentido de resolver o problema, ainda não resolveram. A Câmara não pode expropriar porque é preciso interesse público para o fazer. Naturalmente que ocorrem, de vez em quando negociações entre a Câmara e os proprietários e acontece, por exemplo, a ideia de um skate parque seria rejeitado e vê-se mesmo que o Senhor Pedro não mora em Miraflores. Mora aonde? Na Avenida das Tulipas? Então deve morar na Avenidas das Tulipas num sítio bem distante disto, porque se morasse lá em frente, naqueles prédios que estão ali, não vinha pedir um skate parque, porque é tudo menos o que as pessoas querem. Ninguém quer um skate parque ali e,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se perguntar a qualquer morador, ninguém quer um skate parque ali. -----

----- Quanto ao problema da densidade populacional são opiniões, a Câmara Municipal tem um Plano Diretor Municipal que está a ser cumprido e a ser respeitado. Muito obrigado.” -----

**6. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte:**-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Não sei se há alguma intervenção de algum grupo político? Não havendo, damos por encerrados os nossos trabalhos. Uma boa noite para todos, os que aqui estiveram e que nos acompanharam em suas casas.” -----

**7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO** -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e trinta minutos.

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----

-----O Primeiro Secretário, -----

-----O Segundo Secretário, -----

-----  
-----  
-----  
-----

